

REAL ESTATE MORTGAGES
40 anos ao serviço da comunidade
Tudo o que precisa na compra ou venda de propriedades e hipotecas
Tel. 508-995-6291

ERA The Castelo Group
REAL ESTATE

José S. Castelo presidente

Joseph Castelo NMLS#19243

Advogado
Joseph F. deMello
www.advogado1.com

Taunton 508-824-9112
N.Bedford 508-991-3311
F. River 508-676-1700

CAFE MIMO
RESTAURANT

Comida portuguesa e americana
1526-1530 Acushnet Ave.
New Bedford, MA
CafeMimoRestaurant.net
Tel. 508-997-8779
508-996-9443

JOÃO PACHECO
REALTOR ASSOCIATE®
Cell: 401-480-2191
Email: JLMPPacheco@cox.net
Falo a sua língua

RE/MAX Elite
Proudly Serving Massachusetts & Rhode Island

DHM DEBROSS HATHAWAY MARVEL
Heating • Air Conditioning
a division of Sea Land Energy
508.999.1226
tudo o que precisa p/o aquec. de casa

PORTUGUESE TIMES

THE AGENCY PAIVA
SEGUROS
(401) 438-0111
Joseph Paiva

1-800-762-9995
sata.pt
azores airlines

Ano XLIX • N.º 2559 • Quarta-feira, 08 de julho de 2020 • 50¢ • www.portuguesetimes.com

Covid-19 (dados de 07 de julho)

Pelo menos 538 mil mortos e mais de 11.6 milhões de infetados no mundo EUA com três milhões de infetados e mais de 130 mil óbitos

Massachusetts: 110.137 casos e 8.198 óbitos

Rhode Island: 16.991 casos e 960 óbitos

A pandemia do novo coronavírus já causou a morte a pelo menos 538.326 pessoas e infetou mais de 11,6 milhões em todo o mundo desde dezembro, segundo um balanço da agência AFP baseado em dados oficiais.

De acordo com os dados recolhidos pela agência de notícias francesa até às 11:00 de Lisboa, já morreram pelo menos 538.326 pessoas e há mais de 11.645.810 infetados em 196 países e territórios desde o início da epidemia, em dezembro de 2019 na cidade chinesa de Wuhan.

Os Estados Unidos, que registaram a primeira morte no início de fevereiro, são o país mais afetado em termos de números de mortes e casos, com quase três

milhões de infetados (2.938.625) e mais de 130 mil mortes (130.306), segundo dados da manhã de ontem, terça-feira.

Em Massachusetts, com a passagem à fase três na passada segunda-feira (reabertura de ginásios, piscinas, teatros e museus, mediante certas restrições (exceção para Boston, cuja fase começa a 13 de julho, quando reabrirem também os casinos), o número de infetados é de 110.137 mil, registando-se mais de oito mil óbitos (8.198).

Em Rhode Island, o número de casos é de cerca de 17 mil registando-se 960 óbitos.

Em Portugal, o número de casos é de 44.129 e 1.620 óbitos.

Parada do 4 de Julho em Bristol

Não obstante a situação de pandemia que se vive atualmente, a vila de Bristol, RI realizou no passado sábado a tradicional parada comemorativa da independência dos EUA, este ano reduzida a uma caravana de carros. Iniciada em 1785, é a mais antiga do país e conta nos últimos anos com a presença de individualidades e coletividades portuguesas. Nesta edição publicamos um destacável retrospectivo numa perspetiva étnica lusa do evento. Nas fotos abaixo, jovens lusodescendentes dão largas ao seu patriotismo e sentido de dupla cidadania.

• 08



Eurico Mendes mais de 60 anos no jornalismo

Uma carreira iniciada em Portugal com passagem por Angola e terminando nos EUA

• 05

Covid 19

Pfizer diz ter resultados encorajadores e muito precoces nos testes de vacinas

• 04

Prince Henry Society de New Bedford atribui \$51 mil em bolsas de estudo

• 06

Escritórios de Advocacia de GONÇALO M. REGO
508-678-3400

Escritórios em:
Fall River
New Bedford
508-992-1800
Cambridge
617-234-4446
E. Providence
401-431-6111

- Acidentes por negligência
- Acidentes de trabalho
- Negligência médica/emprego
- Testamentos
- Discriminação no trabalho

Advogada
Gayle A. deMello
Madeira

- Assuntos domésticos
- Acidentes de automóvel
- Acidentes de trabalho
- Defesa criminal
- Testamentos e Escrituras

— Consulta inicial grátis —

Taunton 508-828-2992 Providence 401-861-2444

GOLD STAR REALTY

Guimar Silveira
508-998-1888

CARDOSO TRAVEL
120 Ives St., Providence, RI 02906
401-421-0111

RESERVAS DOMÉSTICAS E INTERNACIONAIS
Individual e grupo • Bons preços, bom serviço
boa reputação! Hotéis, carro de aluguer, excursões, etc.
Traduções, procurações, preenchimento de documentos & notariado
www.cardosotravel.com



S&F CONCRETE CONTRACTORS

50 anos a construir a América



AMARAL'S

- CENTRAL MARKET -

Horário de funcionamento
Segunda-Sábado
8:00 AM-7:30 PM
Domingo
7:00 AM-1:00 PM

872 Globe St
Fall River, MA
Tel: 508-674-8042

Encerrados dia 04 de Julho

PREÇOS EM VIGOR DE
QUARTA-FEIRA A TERÇA-FEIRA

Os melhores preços - A melhor variedade de produtos
Espaço moderno, funcional e higiénico - Amplo Parque de estacionamento



Bife batido **\$3⁹⁹** lb



Coxas de galinha **69¢** lb



Polvo da Indonésia **\$3⁹⁹** LB.



Queijo Castelões **\$6⁹⁹** LB.



Café Bolero **\$2⁹⁹** 200 grs.

TEMOS PEIXE FRESCO DOS AÇORES
A PARTIR DE QUARTA-FEIRA



Laranja da Melo Abreu **2/\$3** 1.5 litro



Coca Cola **\$5/5** gar. 2 litros



Kima Maracujá **\$9⁹⁵** 24 latas



Bolacha Maria Moaçor **79¢**

VENDEMOS CERVEJA E VINHO
AOS DOMINGOS A PARTIR
DAS 10 HORAS DA MANHÃ



Azeite Salão **\$4⁹⁹** Lata 32 oz.



Powerade **3/\$1** 32 oz.



Vinho Mateus **3 por \$10**



Vinho Porta da Ravessa **3/\$12**



Cerveja Especial **\$17⁹⁹** +dep cx 24



Cerveja Heineken **\$24⁹⁹** +dep cx 24

Começou a época dos mosquitos convém tomar medidas preventivas

As autoridades sanitárias estaduais e municipais de Massachusetts já começaram a fornecer informações e medidas de precaução em relação aos mosquitos uma vez que já teve início a época da Encefalite Equina do Leste (EEE), que se estende de julho a setembro.

De acordo com os Centros de Controlo e Prevenção de Doenças (CDC), o vírus EEE é uma causa rara de infeções cerebrais ou encefalite. Poucos casos humanos são relatados nos EUA a cada ano, mas o EEE pode ser fatal ou deixar as vítimas com sérias complicações e problemas neurológicos.

O EEE é uma doença rara, mas grave, transmitida pela picada de um mosquito infetado. Os sintomas podem incluir febre, rigidez no pescoço, dor de

cabeça e fadiga. Embora o EEE possa infetar pessoas de todas as idades, pessoas com menos de 15 anos ou mais de 50 anos correm maiores riscos de doença grave.

Desde que o vírus foi identificado pela primeira vez em Massachusetts em 1938, ocorreram pouco mais de 110 casos.

Os surtos de EEE geralmente ocorrem em Massachusetts a cada 10-20 anos, e esses surtos geralmente duram de dois a três anos. O surto mais recente começou em 2019 e tiveram lugar nesse ano 12 casos e seis mortes. A temporada 2020 deve ser outro ano de alto risco.

Em Massachusetts, o vírus é mais frequentemente identificado em mosquitos encontrados dentro e ao redor de água doce. No entanto, os locais de criação de mosquitos podem estar em qualquer lugar e os mosquitos podem começar a se multiplicar em qualquer poça ou água parada que dure mais de quatro dias.

O DPH começou a testar

amostras de mosquitos em todo o estado em 15 de junho e os testes prolongam-se até outubro.

As pessoas devem evitar exposições aos mosquitos, sobretudo do anoitecer ao amanhecer, que é quando mais picam.

A roupa pode ajudar a reduzir a picada de mosquito: embora possa ser difícil de fazer quando está quente, usar mangas compridas, calças e meias longas enquanto estiver ao ar livre ajudará a manter os mosquitos longe da pele.

Quem tiver filhos bebés considere comprar mosquiteiros para os carrinhos de bebé.

Quem tiver de permanecer ao ar livre deve usar um repelente com DEET, mas esses produtos não devem ser usados em bebés com menos de dois meses de idade e devem ser usados em concentrações de 30% ou menos em crianças mais velhas.

Acabar com as poças de água parada em redor da casa, onde os mosquitos depositam os seus ovos e se reproduzem.

Carlos Rafael já saiu da prisão

Carlos Rafael, o famoso ex-"Coffather" da orla marítima de New Bedford, já terá saído da prisão mais cedo do que o previsto.

Scott Taylor, porta-voz do Bureau of Prisons, disse ao Undercurrent News que o ex-magnata da pesca, que acaba de completar 68 anos, foi transferido do Federal Medical Center Devens, em Massachusetts, e está agora sob a jurisdição do Programa de Reentrada Residencial da Filadélfia.

Isso significa que Rafael estará em casa ou num centro residencial de reentrada de recuperação, mas Taylor recusou a dizer exatamente onde Rafael está agora ou quando a decisão foi tomada, citando questões de privacidade, proteção e proteção.

Portanto, Carlos Rafael já deixou o centro prisional médico de Devens.

Rafael tinha 65 anos quando, em 15 de setembro de 2017, foi condenado a 46 meses de prisão tendo começado a cumprir a pena em 6 de novembro. Sob esses termos, Rafael teria permanecido encarcerado até setembro de 2021. No entanto, os registos da prisão mostram que terá

saído Rafael a 4 de março de 2021 data de lançamento, a sentença foi encurtada seis meses.

Embora não se saiba por que Rafael foi libertado, sabe-se que muitos reclusos não violentos mais velhos e doentes estão sendo libertados devido a preocupações com coronavírus e a prisão de FMC Devens teve dezenas de casos COVID-19.

Rafael declarou-se culpado em março de 2017 de 28 acusações criminais depois ter sido detido por uma brigada de agentes federais secretos que fingiam ser empresários russos

corruptos interessados em comprar a sua frota. Rafael foi gravado dizendo aos homens o sistema que utilizava para rotular erroneamente os lanços de peixe e angariar fraudulentamente milhões.

Entre outras coisas, Rafael foi condenado por fraude fiscal e contrabando de dinheiro para fora do país. O caso foi notícia nacional.

Além da prisão, Rafael foi condenado a pagar três milhões de dólares em multas civis, vender todos os seus navios e sair do negócio de pesca para sempre.

Cuidado com os tubarões

Tem havido avistamentos de tubarões brancos nas praias de Plymouth e foram colocadas bandeiras vermelhas para prevenir os banhistas.

Os tubarões estão a aparecer cada vez mais nas praias do Cape Cod e as pessoas têm que ter cautelas.

As autoridades de Orleans documentaram pelo menos dois ataques de tubarões a focas a semana passada. Como tal, os locais onde aparecerem focas não devem ser frequentados pelos banhistas.

Os grandes tubarões brancos vêm ao Cape Cod cada vez em maior número no verão para atacar as grandes colónias de focas da região.

Em 2018, a sudeste de Boston, houve dois ataques de tubarões a humanos em 2018, um deles fatal.

As autoridades recomendam que os nadadores evitem áreas onde os tubarões foram vistos anteriormente.

HOMEM honesto, português, trabalhador, procura senhora entre os 55 e 65 anos de idade para compromisso sério.
Responder:
Portuguese Times
Att: Box 55
P.O. Box 61288
New Bedford, MA 02746



Jorge Melo, gerente geral da Aerus Electrolux



AERUS Electrolux - a solução ideal para viver mais saudavelmente
O gerente Jorge Melo aguarda a sua visita em Dartmouth para a compra de máquinas purificadoras de ar e água, desumidificadores aspiradores e acessórios



- Aspiradores centrais
- Máquinas aspiradoras
- Purificação do ar
- Shampoo para alcatifas
- Vendas • Serviço • Peças
- Todas as marcas e modelos

GRÁTIS:
Estimativas • Entregas...
Testes à água e ar



Space Technology
Três locais para melhor servir

245 State Rd., North Dartmouth, MA - Tel. 508-984-1225 • 95 Morgan St., Fall River, MA • 1276 Bald Hill Rd, Warwick, RI

Criados 4,8 milhões de empregos em junho mas a taxa de desemprego continua elevada

A taxa de desemprego nos EUA caiu para 11,1%, com a economia registando um recorde de 4,8 milhões de empregos em junho, informou o Bureau of Labor Statistics dia 2 de julho.

Segundo a CNN, os dados foram muito melhores do que os economistas previram. A taxa de desemprego também caiu mais do que o esperado.

Foi o segundo mês consecutivo de crescimento, depois de mais de 20 milhões de postos de trabalho terem sido eliminados em abril, durante o bloqueio do coronavírus.

A reabertura da economia está aliviando a crise do mercado de trabalho, mas a economia dos EUA continua em profunda recessão, a recuperação total do mercado de trabalho está longe e milhões de pessoas contam com a ajuda do governo para sobreviver.

O Departamento do Trabalho informou que 1,4 milhão de trabalhadores - mais do que o esperado - pediram subsídio de desemprego na semana passada, juntando-se a 19,3 milhões que tinham pedido nas duas semanas anteriores.

Pfizer diz ter resultados encorajadores e muito precoces nos testes de vacinas

A primeira das quatro vacinas experimentais COVID-19 que estão sendo testadas pela Pfizer e a sua parceira alemã BioNTech mostrou resultados encorajadores em testes muito precoces realizados em 45 pessoas, anunciaram as empresas a semana passada.

Os voluntários do estudo que receberam uma dose baixa ou média em duas doses com intervalo de um mês, tiveram respostas imunes na faixa que se espera ser protetora, quando comparados a alguns sobreviventes do COVID-19, de acordo com os resultados preliminares.

Os efeitos colaterais foram típicos para vacinas, principalmente dor no local da injeção e febre.

Com os outros potenciais candidatos ainda na fase inicial de testes, a Pfizer pretende abrir um estudo em larga escala este verão.

Cerca de 15 diferentes candidatas a vacina COVID-19 estão na fase de testes em humanos em todo o mundo, com várias preparadas para iniciar grandes estudos de último estágio para provar se realmente funcionam.

Adolescente desaparecida

A família de Jalyssa Pina, 15 anos, pede a quem souber do paradeiro da jovem que entre em contato com a família ou com a Polícia de New Bedford.

A jovem está desaparecida e poderá encontrar-se em qualquer lugar da área de New Bedford ou Carver.

A ex-ministra cabo-verdiana Cristina Duarte nomeada conselheira de Guterres para África

A ex-ministra das Finanças de Cabo Verde, Cristina Duarte, com 34 anos de experiência em políticas públicas e gestão de projetos para o desenvolvimento, será a nova conselheira do secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, para a África, foi dia 2 de julho. A cabo-verdiana substituirá a namibiana Bience Gawanas.

Conforme refere a apresentação das Nações Unidas, Cristina Duarte chefiou as pastas das Finanças e Planeamento e actualmente era membro da Comissão de Especialistas da ONU sobre Administração Pública no Conselho Director para Assuntos Económicos e Sociais, dirigido pelo presidente do Ruanda, Paul Kagame.

Cristina Duarte ocupou cargos no governo de Cabo Verde de 2006 a 2016.

Antes de participar na vida política, Cristina Duarte dirigiu um projecto do Banco Mundial para o sector privado, foi directora de planeamento e estudos do Ministério da Agricultura cabo-verdiano e trabalhou no Quênia como gestora de relações institucionais e financeiras do Citibank, chegando a vice-presidente da instituição neste país africano. Cristina Duarte chefiou de 2006 a 2016 as pastas das Finanças e Planeamento no governo liderado por José Maria Neves.

Segundo a informação disponível no site das Nações

Nick Raposo contratado pelo St. Louis Cardinals

Enquanto a temporada 2020 da Major Baseball League permanece em suspenso devido à pandemia, Nick Raposo, de Johnston, RI, concretiza o sonho da sua vida: assinou contrato com o St. Louis Cardinals.

“Toda a família Wheaton Baseball está igualmente empolgada e orgulhosa de Nick por realizar o seu sonho de jogar beisebol a nível profissional”, disse Eric Podbelski, treinador de beisebol do Wheaton College.

Raposo torna-se o nono aluno-atleta de beisebol do Wheaton College a assinar contrato profissional, juntando-se a Chris Denorfia, Jamie Baker, Mark Brown, Chris Martin, Adam Laplante, Chris McDonough, Jon Shepard e Mike Gibbons.

Raposo foi nomeado atleta masculino do ano de Wheaton Athletics Chad Yowell em 2019 e 2020.

Unidas, o currículo académico da ex-ministra inclui um MBA-Mestrado em Gestão de Empresas, obtido na *American Graduate School of International Management/Thunderbird School of Global Management*, após a licenciatura em Políticas Públicas, Plano e Desenvolvimento, no ISE de Lisboa.

A nova conselheira é proficiente em inglês, francês, italiano e português, e a nível pessoal, é casada e tem uma filha.

Academia de Hollywood tem 819 novos membros e um é português

A Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood anunciou dia 30 de junho ter convidado 819 novos membros, que vão poder votar na próxima edição dos Óscares, em abril de 2021 e o produtor português Luís Urbano integra a lista de novos membros de 2020, que inclui um grupo diversificado de artistas de todos os setores da indústria, da representação à publicidade e figurinos.

Os atores convidados incluem Ana De Armas, Eva Longoria, Yalitza Aparicio, Brian Tyree Henry, Constance Wu, Florence Pugh, Lakeith Stanfield, Beanie Feldstein. Realizadores como Lulu Wan, Ari Aster, Terence Davies e Matthew Vaughn também estão na lista. A Academia tem atualmente mais de 8.000 membros, dos quais 2.000 entraram nos últimos três anos.

Os novos membros já poderão votar na 93ª edição dos Óscares que está marcada para 25 de abril de 2021, dois meses depois do habitual devido aos efeitos da pandemia de covid-19 na indústria cinematográfica.

Luís Urbano, da produtora O Som e a Fúria, produtor de *Cartas de Guerra e Tabu* - vem juntar-se aos outros portugueses na Academia: os realizadores Abi Feijó, Regina Pessoa e Pedro Costa, convidados, e Carlos de Mattos, galardoado com dois Óscares, em 1982 e 1985, por *Avanços Técnicos* para o cinema.

CODY & TOBIN
SUCATA DE FERRO
E METAIS
Canos de aço usados
— Compra e Venda —
516 Belleville Ave. - NB
999-6711

ESTIMATIVAS DE SEGURO

CORREIA'S
AUTO BODY & GARAGE

OFICINA COMPLETA DE REPARAÇÕES ONDE ENCONTRA TUDO PARA O SEU CARRO!

Serviço de reboque de 24 horas

- Afinações
- Bate-chapas
- Restaurações
- Silenciadores
- Travões
- Amortecedores
- Transmissões
- Motores

854 Acushnet Ave., N. Bedford 508-992-4872

Advogada

GAYLE A. deMELLO MADEIRA



- Assuntos domésticos
- Acidentes de automóvel*
- Acidentes de trabalho*
- Defesa criminal
- Testamentos e Escrituras

*Consulta inicial grátis

Taunton Providence
508-828-2992 401-861-2444

RECEBA O PORTUGUESE TIMES EM SUA CASA TODAS AS SEMANAS FAZENDO UMA ASSINATURA ANUAL. PREENCHA O CUPÃO AO LADO HOJE MESMO E PASSA A RECEBER O SEU JORNAL

Serviço da LUSA



CUPÃO DE ASSINATURA

Quero ser assinante do Portuguese Times, pelo que agradeço me enviem o jornal.

Nome _____

Endereço _____ Apt Nº _____

Localidade _____

Estado _____ Zip Code _____ Tel. _____

Junto envio cheque ou "money order". * Agradeço que me enviem a conta.

Favor debitar ao meu cartão de crédito:

Recortar e enviar para : Portuguese Times

P.O. Box 61288

New Bedford, MA 02746

Exp. Date _____

* Preço de assinatura anual: \$25.00 para os residentes da Nova Inglaterra, NY e NJ • \$30.00 para o resto do país.

Tem um novo endereço?

Comunique-nos para que o envio do seu jornal não seja interrompido, indicando o endereço novo e o antigo.

Endereço antigo

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Estado _____ Zip Code _____ Tel. _____

Endereço novo

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Estado _____ Zip Code _____ Tel. _____

Enviar para: Portuguese Times

P.O. Box 61288 - New Bedford, MA 02746

PORTUGUESE TIMES

USPS 868100

1501 Acushnet Avenue

P.O. Box 61288

New Bedford, Mass. 02746-0288

Telephone: (508) 997-3118/9

Fax: (508) 995-7999

e-mail: newsroom@portuguesetimes.com

advertising@portuguesetimes.com

www.portuguesetimes.com

PORTUGUESE TIMES (USPS 868 100) is published weekly by the Portuguese Times Inc., 1501 Acushnet Avenue, New Bedford, Massachusetts 02746-0288, New Bedford, MA. 02746.

Frequency: Weekly.

Subscription Prices (yearly): New England, New Jersey, Pennsylvania and New York, \$25.00; rest of the country: \$30.00 (Regular Mail). US Air Mail: \$155.00. Canada: \$75.00 (Regular Mail) \$165.00 (Air Mail). Payable in US funds. Overseas: \$80.00 (Regular Mail), \$310.00 (Air Mail). Periodical postage paid at New Bedford, MA and at additional Mailing Offices.

POSTMASTER: Send address changes to Portuguese Times, PO Box 61288, New Bedford, MA 02746-0288.

• Administrador: Eduardo Sousa Lima • Diretor: Francisco Resendes

• Redação: Francisco Resendes, Eurico Mendes, Vasco Pedro e Alda Freitas

• Repórter at Large: Augusto Pessoa • Contabilidade: Linda Lima

• Publicidade: Linda Lima e Augusto Pessoa • Desporto: Afonso Costa • Secretária: Maria Novo

• Colaboradores: Onésimo Almeida, Manuel Leal, Vamberto Freitas, Diniz Borges, Manuel Calado, Fernando

Pimentel, João Luís de Medeiros, Délia DeMello, Léila Nunes, Eduardo B. Pinto, Gonçalo Rego, Judite Teodoro,

António Silva Cordeiro, Osvaldo Cabral, António Silva, Rodrigo Rodrigues, João Gago Câmara, Rogério Oliveira,

José António Afonso, Hélio Bernardo Lopes, Vítor Rui Soares, Creusa Raposo, Luciano Cardoso, João Bendito.

As opiniões expressas em artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e não refletem, necessariamente,

a opinião do jornal, seu diretor e/ou proprietários. Não nos responsabilizamos pela devolução de originais enviados e não solicitados.

Eurico Mendes, mais de 60 anos no jornalismo

Uma carreira que começou em Portugal, passando por Angola e terminando nos Estados Unidos

• Entrevista: Francisco Resendes

Eurico José da Costa Nunes Mendes nasceu para o jornalismo. Desde muito novo sentiu essa vocação, em Almada, onde foi criado, embora seja lisboeta. Uma vida inteira dedicada ao jornalismo. Mais de meio século de experiências e vivências guardadas na memória do homem e do jornalista e que foram sendo valorizadas pela arte e conhecimentos adquiridos e repartidos pela terra de origem, por África e Estados Unidos.

Começou nos jornais, passou depois à rádio e mais tarde, já nos Estados Unidos, dedicou-se à televisão, tendo trabalhado perto de trinta anos no Portuguese Channel.

Colabora neste semanário com a sua apreciada coluna “Expressamendes”, para além de notícias locais, sendo dos poucos

para o Estoril e quando cheguei, entre os jornalistas que se apinhavam à entrada da Vila Geralda, já constava que o príncipe de 14 anos teria sido morto acidentalmente pelo irmão, Juan Carlos, 18 anos, que em 1975 subiu ao trono. Obviamente que na “Voz” ninguém deu crédito à minha informação, mas ainda hoje se publicam livros sobre este assunto”.

Privou de perto com o padre Dinis da Luz, instituição do jornalismo açoriano.

“O padre Dinis da Luz trabalhava de manhã no jornal, era editor da informação religiosa e responsável pela redação até à chegada do chefe da redação a meio da tarde. Chamavam-lhe cônsul geral dos Açores e era frequente os açoria-



“... Por vezes não nos apercebemos disso, mas há cada vez mais jornais de língua portuguesa nos EUA. Da comunidade brasileira já são mais de dez e da comunidade portuguesa temos dois bons semanários em Mass., um em New Jersey e um quinzenário na Califórnia, que ainda devem durar mais alguns anos. O grande problema é que nem todos os portugueses lêem, mas de qualquer forma há um número razoável de leitores...”

para Angola em 1961 e tive de largar aquilo. Era segundo sargento miliciano e a minha unidade era o Batalhão de Caçadores 317, companhia 319. Comecei por ir para o Úcuá, depois Quitexe, mais propriamente a fazenda Zalala, que ficava a

coisa de 50 km da cidade de Carmona, atual Uíge, onde havia o Rádio Clube do Congo Português, que fui conhecer um dia e, curiosamente, enquanto em Portugal eu tinha que pagar para fazer rádio, em Angola pagavam eles a mim. Comecei a passar fins de semana em Carmona, pagavam-me o hotel e eu apresentava um programa intitulado “Só para homem, mas mulher pode escutar”, que tentava ser divertido. O Zeferino Cordeiro, que era o diretor técnico, e eu fizemos coisas giras. Desde gravar emotivas men-

sagens dos militares para os familiares, que eram transmitidas pela Emissora Nacional, às reportagens acompanhando o governador Rebocho Vaz com um pesadíssimo gravador Huer portátil, que talvez por isso tenha sido oferecido pelo Artur Agostinho. Convidaram-me a ficar em Carmona quando terminei a comissão em fins de 1964, mas fiz questão de regressar a Portugal e durante um ano trabalhei com o meu pai. Mas de Carmona continuavam a chamar-me e, em 1966, regressei como chefe dos serviços de produção ao Rádio Clube do Congo Português, que entretanto mudou do terceiro andar da sede do Clube Recreativo do Uíge para edifício próprio frente ao cinema Moreno e passou a chamar-se Rádio Clube de Uíge”.

Para além de rádio surgiu nova oportunidade de trabalhar em alguns jornais de Angola. Uma etapa da sua vida que considera muito enriquecedora a todos os níveis, sobretudo no plano profissional, num país que aprendeu a gostar.

“Em Angola a minha base era a rádio, mas fiz jornalismo impresso como correspondente em Carmona do diário “Comércio de Luanda”, o jornal do Ferreira da Costa, e funcionava também como correspondente da Emissora Oficial de Angola. Fazia também uma revista trimestral intitulada “Uíge” e que era impressa nas oficinas do “Jornal do Congo”. No Rádio Clube do Uíge, criámos noticiário próprio e, como não tínhamos agências noticiosas, nem telex, nem

fax, fazíamos escuta dos noticiários de outras emissoras. Quanto à emissão, de manhã uma locutora apresentava um programa de pedidos dos tropas. Os fins de tarde eram dedicados aos nativos no programa “Ngongue”, apresentado por um angolano e cujas notícias ainda davam um jornal impresso com o mesmo título e distribuído nas regedorias. E as noites eram preenchidas com o programa “A Noite é Nossa”, dirigido aos brancos, nostálgico. Havia muita colaboração. Tínhamos por exemplo um programa de fados de Coimbra apresentado por antigos estudantes. Os relatos eram feitos pelo Costa Martins, que mais tarde faria carreira na RDP”.

Em 1973 a vida de Eurico Mendes conhece nova etapa. Visita os Estados Unidos e acaba por fixar-se em Nova Iorque, onde deu prosseguimento à sua profissão de jornalista.

“Em 1973 resolvi ir de férias prolongadas a Portugal e aproveitei para vir de passeio aos EUA, permanecendo em New York, onde tinha gente conhecida. Um dia resolvi ir conhecer Newark, entro no “Portuguese Times” e o Augusto Saraiva oferece-me de imediato trabalho. Aceitei para fazer uns trocos, mas o meu propósito era regressar a Angola, eventualmente a Carmona, mas já nos EUA enviava crónicas para a Emissora Oficial de Angola e o “Diário de Luanda”, por sinal dirigido pelo Pereira da Costa, que eu tinha conhecido quando estagiário na “Voz”.

(Continua na página seguinte)



Uíge, Angola.

jornalistas portugueses nos EUA com vasta experiência do jornalismo iniciado em Portugal e dos poucos dotados desse espírito de jornalista.

“Tudo isto começa no semanário “Jornal de Almada”, fundado em 1954 pelo padre Manuel Marques, que era o prior de Almada mas mais jornalista que padre e já tinha lançado um jornal no Seixal. Estive depois ligado a outro semanário regional de efémera existência intitulado “Voz do Tejo” e colaborei na revista “Vida Rural” e, já que eu queria ser jornalista, o padre Marques levou-me à “Voz”, diário católico e monárquico, onde fui admitido como estagiário e fiquei sob alçada do padre Dinis da Luz, que me ia mantendo ocupado. No dia 29 de março de 1956 chegou ao jornal a notícia da morte do príncipe Alfonso de Espanha com um tiro de pistola na cabeça. Como não havia mais ninguém no jornal, o padre Dinis mandou-me

nos residentes em Lisboa recorrerem a ele para resolverem problemas. A redação da “Voz” era por assim dizer no Largo Camões, num segundo andar por cima da delegação do “Comércio do Porto” e às vezes, quando saía, Dinis da Luz convidava-me a ir tomar um café com ele à Brasileira, onde o vi privar com figuras como Ferreira de Castro, Júlio Dantas, Luis Forjaz Trigueiros e Artur Portela. Depois eu descia ao Cais do Sodré e embarcava no ferry para Cacilhas e ele descia ao Rossio, onde morava numa pensão. Quando a “Voz” se fundiu com o “Diário da Manhã”, da salazarista União Nacional, e deu origem a uma nova “Época”, Dinis da Luz reformou-se e voltou a São Miguel, mas sempre com saudades de Lisboa. Ficou famosa a sua frase: Em Lisboa sou dos Açores; nos Açores, sou de São Miguel; em São Miguel, sou do Nordeste; no Nordeste, sou do

Nordestino; no Nordeste, sou do Burguete; e no Burguete, sou de Lisboa”.

Depois de entrar nesse mundo dos jornais em Lisboa, surgiu pouco tempo depois a experiência de rádio ainda na capital portuguesa.

“Eu era estagiário não pago na “Voz” e depressa constatei que não passaria disso. Como tal, antes que eles me mandassem passear, pus-me a andar para produzir e apresentar um programa semanal patrocinado pelos sapatos Vulcama na Rádio Voz de Lisboa. Não correu mal e o dono da emissora, Fernando Laranjeira, propôs-me apresentar um programa semanal noturno das duas à sete da manhã de domingo, que seria o primeiro programa a ligar regularmente a noite ao dia na radiodifusão portuguesa. Mas era um elevado encargo, não consegui patrocinadores e por isso suspirei de alívio quando fui mobilizado

Advogado

Joseph F. deMello



- Acidentes de trabalho*
- Acidentes de automóvel*
- Protecção de bens-“Nursing Home”
- Testamentos
- Divórcio

* consulta inicial grátis

O advogado que luta pelos seus direitos

71 Main St., Taunton
508-824-9112

1592 Acushnet Ave., New Bedford**
508-991-3311

171 Pleasant St., Fall River
508-676-1700

* Aerto aos sábados

Prince Henry Society atribui bolsas de estudos no montante de \$51.000

Comemorando o 40º ano consecutivo de atribuição de bolsas de estudos a estudantes universitários da área de New Bedford e ultrapassando a marca de um milhão de dólares concedidos, o Capítulo de New Bedford da Prince Henry Society de Massachusetts concedeu \$51.000 em bolsas a estudantes graduados este ano.

Em 1980, Milton Ferreira e o falecido Anthony S. Catojo Jr. e Gabriel Moura fundaram a Prince Henry Society, uma associação de empresários e profissionais de ascendência portuguesa cujos objetivos são promover a melhoria cívica, cultural, económica, educacional e social das pessoas de ascendência portuguesa e prestar serviço à comunidade. Para conseguir isso, estabeleceram um plano tríplice de instituições de caridade, bolsas de estudos e serviços comunitários.

“Os membros da Prince Henry Society estão orgulhosos de atingir este marco de um milhão de dólares em bolsas de estudos concedidas e mais de 1.000 beneficiários entre os estudantes da Greater New Bedford ao longo de quatro décadas”, disse o presidente do comité de bolsas, Robert Gaspar.

Desde 1980, a Prince Henry concedeu bolsas de estudos no total de \$1.001.477 a um total de 1.049 estudantes da área de New Bedford.

Este ano, foram atribuídas 51 bolsas de estudo aos seguintes estudantes:

Gabriela L. Serra, New Bedford High, recebeu a Bolsa Memorial Fortuna, em memória do falecido padre Fortuna, pároco da Igreja da Imaculada Conceição.

Chloe A. Morgado, New Bedford High, recebeu a Bolsa de Advocacia e Rose Ferreira Memorial atribuída pela Sra. Charles Baker e pelo dr. Joseph e Lisa Ferreira.

Joseph Ferro, Upper Cape Regional, recebeu a bolsa Gabriel Moura Memorial.

Alexis Arruda, Dartmouth High School, recebeu a bolsa Manuel Moinheiro Memorial Scholarship atribuída por Patricia Moinheiro em memória do falecido marido.

Christina Eckenreiter, Fairhaven High School, recebeu a bolsa de estudos Henry Rodrigues Memorial, atribuída por Dolores Rodrigues em memória do falecido marido.

Asher Machado, Greater New Bedford Voc-Tech, recebeu a bolsa de estudos Henry Rodrigues Memorial atribuída por Dolores Rodrigues.

Nicole d'Almeida, Bishop Stang High, recebeu a bolsa de estudos Matt Bernardo, atribuída por sua irmã Dolores Rodrigues.

Olimpia Andrade, New Bedford High School, recebeu a Bolsa Memorial Armand Fernandes, atribuída pelo juiz Armand Fernandes em memória de seu pai.

Alison Baptista, New Bedford High School, recebeu a bolsa de estudos James Fernandes Memorial atribuída pelo juiz Armand Fernandes em memória de seu irmão.

Cameron DaCosta, New Bedford Voc-Tech, recebeu a bolsa de estudos Todd Christopher Pereira Memorial atribuída por um amigo da Prince Henry Society.

Ryan Picewick, Old Colony, recebeu a segunda bolsa de estudos de Todd Christopher Pereira atribuída pela família Pereira.

Logan Cabral, Greater New Bedford Voc / Tech, recebeu a bolsa de estudos Rockland Trust, atribuída pelo Rockland Trust.

Katherine Ashley, Old Colony, recebeu a Bolsa de Valores do Condado de Bristol, atribuída pelo Bristol County Savings Bank.

Orly Gonsalves, Dartmouth High School, recebeu a bolsa Bay Coast Bank.

Drew Kelly, Bishop Stang High School, as bolsas dr. Norbert P. e Elsie Rodrigues Fraga, dadas em memória ao Dr. Norbert P. Fraga e atribuídas por Elsie Rodrigues Fraga.

Destiny Torres, New Bedford High, recebeu a bolsa Raymond H. e Eleanor Aragao Teachman Memorial, atribuída por Ronald E. Teachman em memória de seus pais.

Raina Grace, New Bedford High School, recebeu a Bolsa Memorial Joseph M. e Rose F. Souza, atribuída pelas filhas Pam e Elizabeth Souza.

Kelsey Rezendes, New Bedford High School, recebeu a Bolsa Memorial Joseph e Lucy Bernardo.

Brendan Rego, Dartmouth High School, recebeu a Bolsa Memorial S. Catojo Jr., concedida pela Sociedade Prince Henry.

Samantha Silva, formada pela Bishop Stang High School, recebeu a bolsa Manuel R. e Olivia Cabral Memorial, atribuída pelos filhos, Oliver e Adalino, e filhas, Maria Galego e Dortina Marder.

Victoria Cameron, Dartmouth High School, 2017, recebeu a Bolsa Christopher Jon Souza Memorial, atribuída por Antone e Elsie Souza em memória de seu filho e da Fundação da Comunidade do Sudeste de Massachusetts - Fundo Christopher Jon Souza.

Meagan Sebastião, Dartmouth High School, recebeu a segunda bolsa de estudos Christopher Jon Souza Memorial, atribuída por Antone e Elsie Souza em memória do seu filho.

Gwendolyn Baptista, Old Colony Regional, recebeu a DBS Dartmouth Building Supply Scholarship, atribuída por Joseph Delgado e família.

Tara Abreu, Dartmouth High, recebeu a Arnold B. Camara Memorial Scholarship, atribuída por Michael Camara e família do serviço de descarte ABC de New Bedford.

Sabrina Pires, Dartmouth High School, recebeu a Bolsa Memorial de Salvador e Katherine Fernandes, atribuída por Michael Fernandes e pela Família da Northern Wind Co., Inc., em memória dos pais de Michael.

Derek Arribada, New Bedford High School, recebeu a Bolsa Carlos Pacheco Memorial atribuída pela esposa Hazel, filha Judy

Young e familiares e amigos do falecido membro do Comité Escolar de New Bedford.

Megan Lajoie, Fairhaven High School, recebeu a bolsa Pinto e a Auto Body Inc. atribuída por Gus Pinto e família.

Olivia Maciel, Fairhaven High School, recebeu a Bolsa Memorial Milton Ferreira.

Tiago P. Boia, New Bedford High School, recebeu a Bolsa Memorial Fernando A. Gaspar, atribuída pela família de Fernando A. Gaspar.

Molly Driscoll, New Bedford Voc / Tech, recebeu a bolsa da Youth Investment Foundation, atribuída pela Youth Investment Foundation.

Katherine N. Papas, New Bedford High School, recebeu a Bolsa Shelley A. Carvalho Memorial atribuída pela família de Shelley A. Carvalho.

Haleigh Teixeira, Dartmouth High, recebeu a bolsa Herói do Cotidiano atribuída por Barry Sylvia e BENCOR.

Victoria Kalisz, Fairhaven High, recebeu a Cameron Jeffrey Goulart Scholarship atribuída pela Cameron's Kids.

Abby Araujo, Greater New Bedford Voc / Tech, recebeu a Bolsa Memorial Flavio S. Duarte, atribuída por Julianne e William Viveiros.

Olivia E. Bernardo, Fairhaven High School, recebeu a Bolsa Memorial José (Joe) Helder Freitas atribuída por Alice Freitas e família.

Morgan Correia, New Bedford High, recebeu a Bolsa Memorial André De Arede”, atribuída por Scott Ferreira e família.

Julianne Matthews, Wareham High School, recebeu a bolsa Stoico / FIRSTFED, possibilitada pela Fundação de Caridade Robert F. Stoico / FIRSTFEDC.

Ty Spencer, New Bedford High School, recebeu a bolsa Ernest Simmons Memorial, atribuída por Peter Simmons e Family em memória do pai de Peter.

Selena Marie Arruda, Greater New Bedford Voc-Tech, recebeu a bolsa Taylor Leigh Alves Memorial atribuída pelo dr. Gary Alves do Centro de Quiropraxia Alves e pela Prince Henry society.

Sophia Rodrigues, Fairhaven High School, recebeu a Bolsa da

Família Castelo atribuída por José S. Castelo e família.

Jenna Correia, Fairhaven High School, recebeu a Bolsa Memorial António (Tony) Rodrigues”, atribuída pela família e amigos de António Rodrigues.

Cameron Sylvia, New Bedford High, recebeu a segunda Bolsa Memorial António (Tony) Rodrigues atribuída pela família e amigos de António Rodrigues.

Andrew Veiga, Dartmouth High School, recebeu a Manuel Pereira Memorial Scholarship atribuída pelo filho Armando Pereira e família e amigos.

Rachel Perry, Old Rochester Regional, recebeu a Bolsa Memorial Natálio Gomes atribuída pelo filho Andy Gomes e sua família.

Sidney Tavares, New Bedford Voc-Tech, recebeu a bolsa da União Portuguesa Continental / Lodge N° 4, de New Bedford, em memória dos seus fundadores.

Kelsey Rodrigues, Global Charter, recebeu a bolsa da Prince Henry Society.

Emily Desneves, Fairhaven High School, recebeu a segunda bolsa da Prince Henry Society.

Taeya Telfair, Greater New Bedford Voc-Tech, recebeu a terceira bolsa Prince Henry Society (para um estudante do departamento comercial - cosmetologia), dada em memória de Ernest Simmons pelo filho Peter Simmons.

Johnny Vongsouna, Greater New Bedford Voc / Tech, recebeu a bolsa da Prince Henry Society para um aluno do departamento comercial. - carpintaria.

Lester Maldonado, Greater New Bedford Voc / Tech, recebeu a bolsa da Prince Henry Society para um aluno do departamento comercial. - elétrico.

Jordan Bulhour, Greater New Bedford Voc / Tech, recebeu o Ronald Trahan Scholarship Fund para aluno do programa de carpintaria atribuído por Wayne e Susan Trahan.

A bolsa de estudos United United for Education, Inc. foi apresentada pela Sociedade Prince Henry de MA, New Bedford Chapter à Escola Portuguesa United for Education, Inc. (Discovery Language Academy), pela Prince Henry de MA, New Bedford Chapter.

Entrevista com Eurico Mendes

(Continuação da página anterior)

Entretanto, pouco tempo depois muda-se para New Bedford, uma vez que o jornal para onde trabalhava, o Portuguese Times, havia sido adquirido por um português destas paragens.

“António Alberto Costa comprou o “Portuguese Times”, transferiu o jornal para New Bedford e convidou-me a vir para esta região. Aceitei para vir conhecer isto, mas sempre pensando regressar a Angola, uma vez que tinha e continuo a ter uma costela angolana. Entretanto surge o 25 de Abril em 1974, Angola foi posta de parte e optei por radicar-me aqui”.

Depois de alguma temporada no Portuguese Times foi entretanto convidado a fundar com outros colegas um novo jornal português, o Jornal de Fall River, que ainda hoje continua a publicar-se.

“Estive no PT larga temporada, mas depois do 25 de Abril o Raimundo Canto e Castro resolve fundar o “Jornal de Fall River”. Convidou-me para editor, embora o meu nome não aparecesse uma vez que eu estava ilegal, dizia ele. Da equipa também fez parte John Lima, micaelense da Ribeira Quente que faria depois brilhante carreira como publisher do “Cape Cod Times” e outras publicações do grupo Murdoch”.

Recorda ainda outra passagem por um jornal português em Rhode Island, entretanto já extinto e onde se manteve durante vários anos.

“Não consegui o “cartão verde” no “Jornal de Fall River” e fui para o “Azorean Times”, que se publicava em Bristol, a convite do António Matos e da proposta de legalização. Após sete anos ilegal recebi finalmente o “cartão verde” e passei a figurar como editor do “Azorean Times”. Quando o Matos decidiu desfazer-se do jornal foi-me proposto comprar, mas já era tarde para eu ser empresário”.

Mais tarde regressou definitivamente ao primeiro jornal português onde começou a trabalhar nos Estados Unidos, o Portuguese Times, acumulando ao mesmo tempo as funções de chefe de redação e apresentador de um programa de televisão no Portuguese Channel.

“Regressei ao Portuguese Times colaborando também no Portuguese Channel. De início trabalhava um dia na televisão, fazendo um programa de atualidades, e cinco dias no jornal. Quando comecei a apresentar o telejornal, passei a trabalhar um dia no jornal (o dia do fecho da edição) e o resto da semana na TV. Nessa altura tornei-me também correspondente do “Diário de Notícias”, de Lisboa”.

O seu trabalho é hoje reconhecido e apreciado pelos

seus colegas, que vêem nele um dos mais conceituados jornalistas portugueses nos Estados Unidos, um elemento fundamental e que tem contribuído para o sucesso da empresa Portuguese Times-Portuguese Channel.

“Foi um prazer trabalhar com ele... É um jornalista muito competente... Veio valorizar a nossa equipa...”, recorda Maria Fernanda Rodrigues, antiga apresentadora do Portuguese Channel, que adianta: **“O Eurico Mendes é dos poucos que tem a experiência jornalística trazida de Portugal e o seu contributo ao Portuguese Channel e ao Portuguese Times tem sem dúvida valorizado estes órgãos de comunicação social”.**

Apresentador, noticiário, cronista e comentador, tem contudo a plena noção das suas capacidades e limitações.

“Em termos de preferência, e por esta ordem, gosto de jornais, de rádio e só depois de televisão, mas o que realmente gosto é de fazer notícias. Nunca me senti TV star.”

Para Mendes, que conhece bem a realidade da comunidade portuguesa nos Estados Unidos, em todas as suas vertentes, social, cultural e económica, a imprensa portuguesa nos EUA poderá manter-se ainda por vários anos.

“Por vezes não nos apercebemos disso, mas há cada vez mais jornais de língua portuguesa nos Estados Unidos. Da comunidade brasileira já são mais de dez e da comunidade portuguesa temos dois bons semanários em Massachusetts, um em New Jersey e um quinzenário na Califórnia, que ainda devem durar mais alguns anos. O grande problema é que nem todos os portugueses lêem, mas de qualquer forma há um número razoável de leitores e quer-me parecer que, proporcionalmente, os portugueses nos Estados Unidos talvez leiam mais do que em Portugal, onde um histórico matutino que conheci com tiragem de cento e tal mil exemplares diários está hoje reduzido a uma edição semanal com pouco mais de quatro mil exemplares, menos do que tiram, por exemplo, o Portuguese Times e o Luso-Americano”. Já li algures que os jornais em papel em Portugal podem desaparecer até 2029”.

O futuro não é tabu e mesmo reformado não vai deixar de fazer aquilo que mais gosta: escrever.

“Como não me parece que vá durar até 2029, não tenho que me preocupar e vou continuar a fazer notícias trabalhar nas calmas. Claro que tenciono também gozar a reforma com umas viagens a Portugal, mas nesta altura, com o coronavírus, já é arriscado atravessar a rua, quanto mais o Atlântico”.

Missa Campal no Santuário de Nossa Senhora de Fátima em Cumberland, um êxito que se repete semanalmente

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

A igreja de Nossa Senhora de Fátima em Cumberland, a primeira nos EUA a adotar como padroeiro Virgem Maria e atualmente sob as diretrizes do padre Fernando Cabral, tem encarado as exigências da situação causada pelo coronavírus, com a celebração dominical no santuário.

Dada a situação do Santuário, numa pequena elevação, dado o seu espaço físico, dado as excelentes condições, tudo isto contribui para a formação de um espaço de oração, onde o silêncio só é cortado pelo



cantar dos passarinhos que fazem coro com o desenrolar das cerimónias que têm início pelas 8:30 da manhã, de moldes a fazer face ao calor.

Mas mesmo ao ar livre são tomadas todas as medidas de precaução. Desinfetante para as mãos. Distância social marcada no relvado. Uso de máscaras que só é retirado por minutos, para receber a comunhão.

O Santuário fica deslumbrante com os crentes ao longo do relvado, aproveitando as condições que este espaço de oração oferece.

Temos de enfrentar a



Desde a cruz do Descobrimento ao globo na torre sineira, fazem da igreja de Fátima em Cumberland, uma presença única em arquitectura.



As fotos documentam a celebração da missa campal da igreja de Nossa Senhora de Fátima em Cumberland, RI.

gem Maria para interferir junto de seu Filho e pedir o apoio que nos falta.

“Se aqui estamos todos juntos temos de agradecer a Deus o nos ter dado esta graça. Têm sido aos milhares que o vírus tem dizimado. Graças a Deus ainda estamos aqui. Rezai”, sublinhou o padre Fernando Cabral, que com a ajuda do diácono Armand Bartolo têm sido dois valiosos pilares junto da igreja de Nossa Senhora, que congrega o poder da religião, com o poder cultural, visível nos magníficos interiores e atraentes exteriores.

crise. Mas não podemos esquecer que tudo se torna mais fácil se pararmos dois minutos e pedirmos à Vir-

COMUNIDADES

Augusto Pessoa
Repórter / Fotógrafo
T. 401.728.4991 • C. 401.837.7170
Email: pessoaptimes@gmail.com



AFFORDABLE RENTAL HOUSING OPPORTUNITY
WILLIS STREET APARTMENTS
22 Willis Street and 1333 Purchase Street, New Bedford, MA 02740

30 Units of Newly Constructed Affordable Housing with Veteran Preference
Studio and 2-BR units available.
****Mobility accessible and sensory accessible units available.**
Rent includes Utilities. Cable, Internet, telephone not included.
Applicants will be screened for income eligibility.**



RENTAL LOTTERY TO BE HELD MONDAY, JULY 20TH @ 1:00PM
NEW BEDFORD PUBLIC LIBRARY
613 PLEASANT STREET, NEW BEDFORD, MA 02740
*Due to COVID-19, Public Information Sessions are currently NOT scheduled.

For Information/Applications: Housing Opportunities Corp.
Call: 401-941-2900/ Fax: 401-941-3570/ info@wdchoc.org

RETURN COMPLETED APPLICATIONS TO:
Housing Opportunities Corp.- Willis Street Apts. Lottery
861A Broad Street, Providence, RI 02907
OR by Fax: 401-941-3570 OR by Email: info@wdchoc.org
Must be RECEIVED by Thursday, July 16, 2020 by 5:00PM

Housing Opportunities Corporation does not discriminate on the basis of race, color, religion, sex, national origin, sexual orientation, age, familial status, or physical or mental disability. Disabled persons are entitled to request a reasonable accommodation or modification of housing, when such accommodations or modifications are necessary to afford the disabled person equal opportunity to use and enjoy said housing.




Bristol viveu a 235.^a edição da maior, mais antiga, mais patriótica parada comemorativa da Independência dos EUA, drasticamente diferente em tempo de pandemia

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

No passado sábado, 4 de julho de 2020, Bristol viveu a parada do 4 de julho, tal como o tem vindo a realizar desde 1785.

O figurino foi drasticamente, diferente das 234 edições que fazem de Bristol o reduto mais patriótico das celebrações da Independência dos EUA.

A parada teve início pelas 8:30 numa tentativa de não registar grandes aglomerações de pessoas, face ao perigo do contágio do coronavírus.

Nos anos anteriores tínhamos de tentar entrar em Bristol entre as 6:00 e as 7:00 da manhã. Tal não aconteceu no passado sábado, 4 de julho, onde havia lugar à vontade.

A parada partiu às 8:30 da manhã, quando em termos normais, parte às 10:30, para um percurso que leva 4 horas, contrariamente aos 17 minutos do passado sábado.

Fica para a história a continuação ininterrupta da maior parada da Independência dos EUA. E esta em tempos de pandemia, deixando uma amostra das multidões de mais de 200 mil pessoas, para um afluência, esperada, praticamente dedicada aos naturais de Bristol. Foi essa a finalidade. Pouca gente, para evitar o contágio e ao mesmo tempo manter a tradição.

Bristol teve a sua edição mas somente para manter viva a chama patriótica.

O perigo da propagação do coronavírus continua

bem presente.

Fala-se na influenza gripe que espalhou a morte e a desgraça por volta de 1918.

Agora, 102 anos depois, em 2020, temos o não menos perigoso coronavírus com consequências desastrosas.

Bristol Fourth of July Parade ou Bristol Fourth of July Celebration (ofi-

tol que se estende ao longo da Baía de Narragansett, ladeada por residências de milhões de dólares, que tem atraído para residir artistas de cinema.

Mas se este envolvimento já é um excelente cartão de visita, não podemos deixar de referir a componente étnica, em que a comunidade lusodescendente ocupa lugar de honra.

Associação D. Luís Fili-



cialmente conhecida como Militar, Cívica e parada de bombeiros), fundada em 1785 é nacionalmente conhecida como Fourth of July parade em Bristol, RI.

A parada faz parte das mais antigas celebrações do 4 de julho nos Estados Unidos da América.

A governadora Gina Raimondo tinha avançado com o cancelamento. Optou-se por uma edição reduzida.

E tudo isto teve por palco a hospitaleira vila de Bris-

pe, a segunda mais antiga nos EUA, que data de 21 de Agosto de 1892. São 128 anos a cantar a nossa portugalidade.

Mas o digno historial luso tem mais para contar do berço da maior parada da Independência dos EUA.

A 30 de maio de 1913 foi fundada a paróquia de Santa Isabel, sendo celebrada a primeira missa no Columbia Hall a 6 de abril de 1913. A construção da igreja de Santa Isabel foi concluída em 1915. Com inauguração a 30 de maio do mesmo ano.

Os 235 anos da Parada da Independência dos EUA, do 4 de julho em Bristol, estão rodeados pelos 128 anos da Associação D. Luís Filipe e pelos 107 da igreja de Santa Isabel.



Todas as fotos são referentes à parada do 04 de Julho em Bristol no ano de 2017.



Honrando a comunidade

Lusodescendentes distinguidos como “Marshal” da parada do 4 de Julho em Bristol

• Texto e fotos: Augusto Pessoa

Desde 1952 que a distinção de marshal da parada da mais antiga e mais patriótica parada da independência dos EUA tem vindo a recair em destacados portugueses e luso descendentes radicados em Bristol.

Pena é que os dirigentes comunitários não consigam mentalizar o poder associativo local para a importância da sua presença em massa na parada.

Não é em todas as cidades e vilas dos EUA que se pode desfilar perante um cordão humano de cerca de 300 mil pessoas e com transmissão televisiva em directo. Ali pode-se mostrar o nosso poderio étnico através de carros alegóricos, bandas, ranchos e marchas populares.

São os seguintes os portugueses e luso descendentes que tiveram a distinção de marshal.

- 1852 - Dr. C. Paulo Bruno
- 1954 - Mathias Bruno
- 1962 - John Andrade
- 1964 - Anthony Pinheiro
- 1966 - Caesar Brito
- 1967 - Edward J. Medeiros
- 1969 - Dr. Victor P. DeMedeiros
- 1972 - Anthony Nunes
- 1973 - John P. Andrade
- 1975 - Dr. Manuel L.daSilva
- 1978 - Richard Alegria
- 1980 - Dr. Anthony Bernardo
- 1982 - Joseph M. Brito
- 1985 - Anthony, Joseph & Manuel Januário
- 1987 - Serphin “Fee” daPonte
- 1988 - Frederico “Fred” Pacheco
- 1990 - Kenneth Marshall
- 1999 - Herbie Moitoso

- 2001 - Diane C. Mederos
- 2003 - Raymond Cordeiro & Oryann Lima
- 2005 - Russel S. Serpa
- 2007 - Manuel C. “Manny” Correia
- 2008 - Edward Castro
- 2009 - Joseph Coelho, Sr. & Joseph Coelho, Jr.
- 2011 - Betty and Joseph Brito
- 2012 - António Teixeira
- 2014 - David Barbosa



O saudoso Fred Pacheco foi marshall em 1988.



Tony Teixeira foi marshall em 2012.



O saudoso médico Manuel Luciano da Silva foi marshall em 1975.



Joseph M. Brito Sr. foi marshall em 1982.



A família de Tony Teixeira



Betty e Joseph Brito foram marshall em 2011.

235.ª Parada do 04 de Julho em Bristol celebrada em tempo de pandemia

(Continuação da página anterior)

foi Rhode Island o escolhido para a visita do Presidente da República de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, para celebrar o Dia de Portugal, fora de Portugal.

É tudo isto e muito mais, que coloca Rhode Island num patamar de alto relevo, da presença portuguesa nos EUA.

Por vezes falam-se em grandes números, com a tentativa de impressionar. Mas quantidade não significa qualidade. E a pequena quantidade de Rhode Island impressionou Lisboa, para a visita presidencial. A chama da Portugalidade, sentimental e física, só se acende no Waterfire e se eleva em pleno arraial no centro de Providence.

E no meio de tudo isto, a poucos minutos de condução, Bristol, é palco para a maior manifestação da independência da maior nação do mundo.

A nação que nos abriu os braços, e até nos permite celebrar a Portugalidade, receber um presidente de Portugal e vê-lo ser recebido pelo mayor de Providence e governadora de Rhode Island. E tudo isto em lugar de excelência.

Resta-nos pedir a Deus que em 2021 nos permite içar a bandeira portuguesa na State House e City Hall de Providence e que a 236.ª edição da Parada da Independência dos EUA, a 4 de julho volte a atrair a Bristol mais de 200 mil pessoas.

Miss Fourth of July, certame que tem galardoado jovens lusodescendentes

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Em 69 anos de concurso Miss Fourth of July, têm sido várias as lusodescendentes que têm sido galardoadas com tal distinção.

As fotos ao lado documentam as jovens Daniela Lopes e Jade Ramos, eleitas respetivamente em 2013 e em 2018. Em 67 anos do concurso este tem na sua lista as seguintes luso americanas eleitas.

- 1951 - Grace Castro
- 1955 - Mary Ann Ventura
- 1957 - Louise Bettencourt
- 1970 - Pamela White
- 1974 - Cindy Mello
- 1975 - Donna Ferreira
- 1977 - Donna Soares
- 1981 - Joanne Moreira
- 1985 - Cheryl Sousa
- 1989 - Joanne Mello
- 1990 - Jennifer Faria
- 1991 - Laurie Ramos
- 1992 - Jennifer Neves
- 1994 - Jennifer Sousa
- 1995 - Andreia Mendonça
- 1997 - Lisa dos Anjos
- 2002 - Laura Beth Almeida
- 2004 - Hillary Motta
- 2005 - Ashley Rodrigues
- 2007 - Nicole Rose Silvia
- 2013 - Daniela Lopes
- 2014 - Carla Braga
- 2018 - Jade Ramos

Mini Miss Fourth July 2014 Reyn Ferris

A Mini Miss tem a sua realização desde 1997 e curiosamente, foi a jovem luso americana Ashley Ann Oliveira a eleita naquele ano.

Após isto têm assumido aquela posição as seguintes lusoamericanas:

- 2004 - Emily Sousa
- 2006 - Victória Marie Sousa
- 2007 - Andersyn Costa
- 2008 - Aurora Faria
- 2010 - Jade Lynn Ramos
- 2012 - Samantha Martins



Na foto acima, Daniela Lopes, Miss 04 de Julho em 2013.
Na foto abaixo, Jade Ramos, Miss 04 de Julho em 2018.



**Os nossos trabalhos
espelham-se nas
sofisticadas
moradias
da área do East Side
em Providence**

Tel. 401-438-8771



Agency Paiva: apoio constante à igreja de Santa Isabel em Bristol



Na foto acima, Joseph Paiva e esposa e na foto abaixo, Paiva com Tony Teixeira, dois grandes apoiantes da igreja de Santa Isabel, por ocasião do centenário desta presença religiosa em Bristol, RI. As restantes fotos documentam uma representação da igreja na parada do 4 de Julho em Bristol, em 2017.



Saudamos todas as organizações portuguesas que ao longo dos anos têm desfilar na Parada do 4 de Julho em Bristol



THE AGENCY PAIVA Insurance & Real Estate

Nós temos e oferecemos:

- Os melhores preços • As melhores companhias • O melhor serviço



Joseph Paiva com a esposa Odilia Paiva e os filhos Alexandre e Nicholas Paiva.



- Casa • Carro • Saúde • Motos
- Barcos • RV's • Negócios

SEGURO DE TODO O TIPO
• RESIDENCIAL
• COMERCIAL

194 WARREN AVENUE, EAST PROVIDENCE, RI
(401) 438-0111



Memórias recentes (2017) do Toast to America’ à maior nação do mundo

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

O nosso poder de integração reflete-se nas grandes iniciativas americanas, sociedade que nos abriu os braços, reconhecendo os valores lusos.

A maior parada da Independência dos EUA, é disto um exemplo, que Portuguese Times vem imortalizando ao longo dos anos.



Na foto acima, Márcia Sousa e marido Daniel da Ponte ladeiam Michael Rielly, o pregoeiro durante o evento “Toast to America”, realizado em 2017 em Bristol.

Na foto abaixo, os empresários Carlos Andrade e John Salema com as respectivas esposas e o pregoeiro (“Town Crier”) Michael Rielly no “Toast to America”.



Saudamos as organizações lusas
que ao longo dos anos representam
condignamente a comunidade portuguesa
e lusodescendente na parada comemorativa
da independência do 4 Julho em Bristol!

197 Warren Ave, Suite 203
East Providence, RI 02914

401.441.5111 phone
www.axisadvisorsgroup.com



Daniel Da Ponte
Managing Principal | Financial Advisor

AXIS | ADVISORS

Axis Advisors, LLC is a Registered Investment Adviser

Independência dos Estados Unidos dentro da componente portuguesa

Tudo isto começou há 244 anos a 4 de julho de 1776, quando o Presidente dos EUA, George Washington, pediu ao seu especial amigo, Peter Francisco, se podia ter a amabilidade de lhe passar “The Madeira Wine”.

E todos o seguiram. Levantaram os copos, com Vinho da Madeira, num brinde para o novo país.

“The Founding Fathers” queriam ter a certeza que a nova nação teria os melhores princípios, assim como o mais promissor futuro.

Passados 10 anos, a 20 de maio de 1786, em carta enviada a um empresário americano sediado na Madeira, John Marsden Pintard, Presidente George Washington, dizia: “No atual momento e numa chamada de atenção por parte de Messr. Ino. Searle and Company e outros com a compra feita ocasionalmente, neste país após o restabelecimento da paz, eu estou bem fornecido com Vinho da Madeira.

George Washington era um homem prudente. Sabia o quanto importante era ter uma boa reserva de Vinho da Madeira, para o futuro da nova nação.

Sendo assim, mesmo antes de um embaixador tivesse sido enviado para Lisboa, John Marsden Pintard foi designado cônsul na Madeira em 1790, constituindo a segunda nomeação sob a Constituição dos Estados Unidos.

E o Presidente George Washington quis certificar-se que os seus seguidores continuassem a celebrar grandes momentos da mesma forma como celebraram o nascimento desta grande nação “Toasting to America With Madeira Wine”.

“Toast to America” aconteceu na Embai-

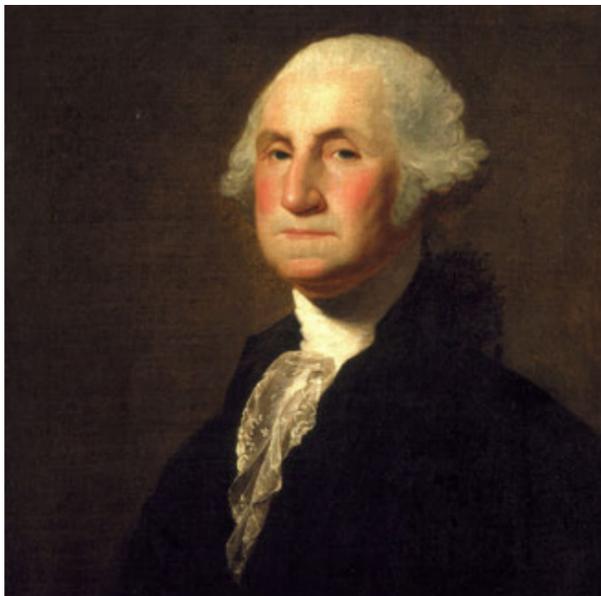


O empresário António Frias com Silvano Cabral, Robert Sherman, antigo embaixador dos EUA em Portugal e José Velez Carozo, antigo cônsul de Portugal em Boston, durante uma cerimónia do “Toast do America” em 2017.

xada de Portugal em Washington, em Bristol, numa iniciativa do Consulado de Portugal em Providence e em Boston no “The Algonquin Club”, da alta classe da sociedade americana e em que o comendador e empresário António Frias é o único associado português.

Mas tudo isto para ser América teve a assinatura dos “Founding Fathers of the United States of America”, que são individualidades do Thirteen British Colonies na América do Norte que lideraram a Revolução Americana contra a autoridade da Coroa Inglesa e estabeleceram os United States of America.

O termo é também usado numa referên-



George Washington, o primeiro Presidente dos Estados Unidos.

cia especifica àqueles que assinaram a “Declaration of Independence” em 1776 ou foram delegados para a Constitutional Convention em 1787.

Mas vai mais longe numa abrangência aos que assinaram a Continental Association ou Articles of Confederation.

O historiador Richard B. Morris, identificou de Founding Fathers em 1973, como sendo: John Adams, Benjamin Franklin, Alexander Hamilton, John Jay, Thomas Jefferson, James Medison, George Wasington.



O herói luso-americano da guerra da independência dos EUA, Peter Francisco, num carro alegórico da Luso American Financial.



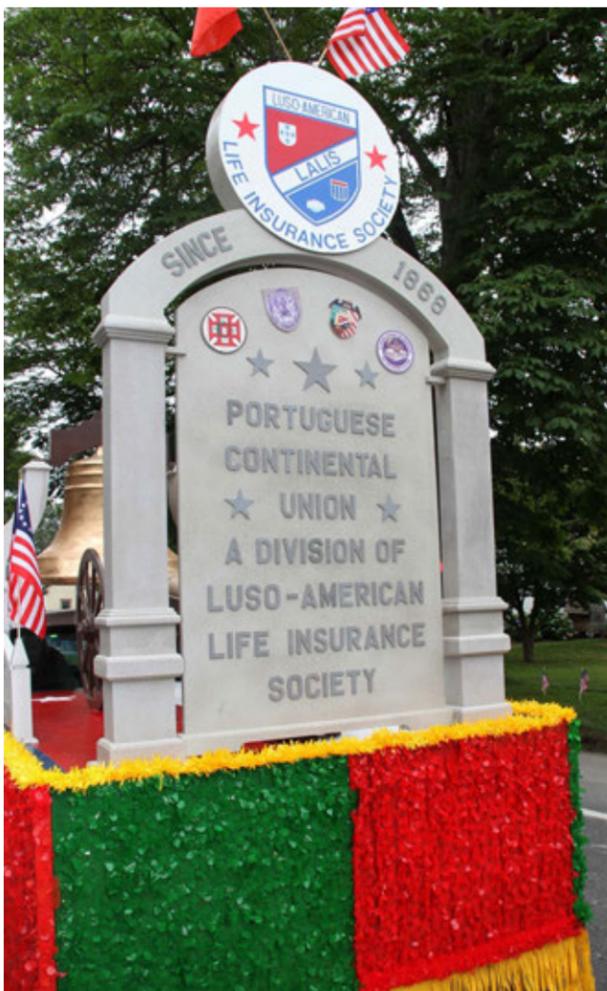
166 Central Street, P.O. Box 427, Hudson, MA 01749

Tel. (978) 562-3495

Luso American Financial

presença assídua na Parada do 04 de Julho em Bristol

A Luso American Financial, sociedade mutualista fraternal, tem sido uma presença assídua na parada comemorativa da independência dos EUA em Bristol, bem como noutras manifestações sócio-culturais portuguesas, nomeadamente as celebrações do Dia de Portugal por estas paragens e as Grandes Festas do Espírito Santo da Nova Inglaterra, em Fall River.





LUSO-AMERICAN FINANCIAL

A Fraternal Benefit Society



Providing Protection & Stability since 1868!

<p><u>Life Insurance Plans</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Single Premium Simplified Issued 10-Pay Life 20-Pay Life Final Expense Term Insurance 	<p><u>Savings Plans</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Annuities IRA Rollovers Traditional IRA's Roth IRA's Education Savings <small>(Coverdell Account)</small>
--	--



Call Luso at 800-378-0566

www.luso-american.org

Covid-19: Mais seis mortes e 232 casos confirmados em Portugal

Portugal registava segunda-feira mais seis óbitos por covid-19, em relação a domingo, e mais 232 casos de infeção confirmados, dos quais 195 na região de Lisboa e Vale do Tejo, segundo os dados da Direção-Geral da Saúde (DGS) divulgados dia 06.

De acordo com o boletim epidemiológico diário, o total de óbitos por covid-19 desde o início da pandemia é agora de 1.620 e o total de casos confirmados é de 44.129.

Em termos percentuais, aumento do número de óbitos foi 0,4%, (passou de 1.614 para 1.620) e o aumento do número de infetados foi de 0,5%, (de 43.897 para 44.129).

A DGS regista ainda mais nove internamentos nas últimas 24 horas, passando para 513 doentes, e mais um nos cuidados intensivos, onde estão agora 74 pessoas.

Lisboa e Vale do Tejo, com um total de

20.722 infetados, permanece como a região onde se regista o maior número de novos casos, com mais 195 nas últimas 24 horas. Contudo, o boletim volta a referir que há 200 casos ainda por incluir no total na Região de Lisboa e Vale do Tejo, referentes a testes realizados por um laboratório privado que em três dias da semana passada não os registou no sistema para o efeito, estando a sua distribuição ainda a ser analisada pelas autoridades de saúde.

Depois de Lisboa e Vale do Tejo surge a Região Norte (17.766 casos), a Região Centro (4.195), o Algarve (663) e o Alentejo (539). Os Açores têm 151 infetados e a Madeira 93.

Há no país 11 concelhos com mais de 1.000 casos de doentes infetados, uma lista liderada por Lisboa (3.645), seguida por Sintra (2.850), Loures (1.910), Amadora (1.780), Vila Nova de Gaia (1.678) e Porto (1.414).

Morreu o realizador Alfredo Tropa, que dirigiu “Povo que Canta”

O realizador português Alfredo Tropa, autor de documentários e programas de televisão, como “O Povo que Canta”, que fez com o musicólogo Michel Giacometti, morreu hoje aos 81 anos, anunciou a Academia Portuguesa de Cinema.

“Deixou-nos hoje o Alfredo Tropa. Realizador de inúmeros documentários e programas de televisão, especialmente para a RTP onde trabalhou durante muitos anos, contribuiu também para o cinema português com a realização várias curtas-metragens”, explicita uma nota divulgada na página da Academia Portuguesa de Cinema na rede social Facebook.

O realizador português, que morreu aos 81 anos, vai ser “um dos homenageados com o Prémio Sophia de Carreira 2020, celebrando assim a academia, os 50 anos do nascimento do Centro Português de Cinema”, prossegue a Academia Portuguesa de Cinema, na informação publicada na sua página no Facebook.

Entre as longas-metragens de Alfredo Tropa, que era casado com a realizadora Teresa Olga, destacam-se “Pedro Só”, em 1972, e “Bárbara”, em 1980.

Nascido no Porto em 1939, Alfredo Ricardo Rezende Tropa estudou na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, onde se iniciou no movimento cineclubista e realizou a sua primeira curta-metragem, “Inundações”, em 1960.

Em 1961, partiu para Paris, com uma bolsa do Fundo do Cinema Nacional, tendo obtido o diploma de realização no Institut des Hautes Études Cinématographiques.



Estagiou na televisão francesa, como recorda o “Dicionário do Cinema Português”, de Jorge Leitão Ramos, e regressou a Portugal para participar na fundação da Média Filmes.

Iniciou a carreira como assistente de realização nos filmes fundadores do Cinema Novo português, como “Mudar de Vida”, de Paulo Rocha, e “Uma Abelha na Chuva”, de Fernando Lopes, movimento em que a sua expressão se incluiu, através de obras como “Pedro Só”.

Alfredo Tropa entrou nos quadros da RTP, em 1968. Foi o realizador que acompanhou a investigação do musicólogo Michel Giacometti e do compositor Fernando Lopes-Graça, através de todo o país, e que ficou documentada na série “O Povo que Canta” (1971). Também dirigiu os Arquivos e Documentação da televisão pública. Na sua filmografia constam curtas-metragens como “Regata” (1968), “Um Homem, Uma Obra” (1973), e as longas-metragens “Pedro Só” (1970) e “Bárbara” (1979).

Recebeu o grau de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique.

Homem de 90 anos diz que matou a mulher a seu pedido e para evitar que sofresse

Um homem de Paços de Ferreira, atualmente com 90 anos de idade, assegurou em tribunal que matou a mulher, quatro anos mais velha, a pedido desta e para evitar

o seu sofrimento.

O homem, que foi colocado em prisão preventiva após o crime, matou a mulher em 03 de outubro de 2019, atingindo-a na cabeça com dois tiros de uma pistola de calibre 6.35, que detinha ilegalmente.

Segunda-feira, perante os juizes do tribunal de Penafiel, confessou o homicídio, mas argumentou que agiu a pedido da vítima.

Governo dos Açores diz que plano de reestruturação da SATA já está concluído

A secretária regional dos Transportes e Obras Públicas dos Açores revelou segunda-feira que o plano de reestruturação da companhia aérea SATA já está concluído, mas disse que os pormenores só deverão ser divulgados pela administração da empresa.

“Feito o pedido de auxílio de emergência, a empresa tem seis meses para apresentar o plano de reestruturação, no entanto, daquilo que temos acompanhado provavelmente será apresentado bastante mais cedo, até porque foi esse o compromisso do conselho de administração da SATA, mas mais pormenores a SATA terá de os dar”, avançou.

Ana Cunha falava, em declarações aos jornalistas, à margem de uma visita à Aerogare das Lajes, na ilha Terceira.

Questionada sobre se o plano de reestruturação da companhia aérea pública já estava concluído, a governante respondeu apenas “sim”, sem se alongar em mais detalhes. O novo conselho de administração da transportadora açoriana, que tomou posse em janeiro, comprometeu-se a apresentar um plano estratégico e de negócios até ao final do primeiro trimestre do ano, mas a pandemia da covid-19 obrigou a uma reavaliação do documento.

No plenário de junho, na Assembleia Legislativa dos Açores, Ana Cunha disse que o documento deveria ser apresentado ao acionista único da empresa, o Governo Regional, até ao final desse mês.

Questionada no fim de junho, a companhia aérea confirmou que tinha solicitado um pedido de auxílio de Estado, no quadro das ajudas extraordinárias previstas pela Comissão Europeia, mas considerou “prematureo adiantar cenários”.

Açores requisitam serviços mínimos para fazer face à greve dos estivadores

O Governo dos Açores requereu ao Governo da República o estabelecimento de serviços mínimos para o transporte marítimo de mercadorias entre o continente e a Região, entre hoje e 10 de agosto, para fazer face à greve dos estivadores.

A secretária regional dos Transportes e Obras Públicas já comunicou ao Ministério das Infraestruturas e Habitação aqueles que o executivo açoriano considera que são “os serviços mínimos absolutamente indispensáveis, em termos de frequências e de capacidade de transporte de mercadorias para Região Autónoma dos Açores”.

A requisição do estabelecimento de serviços mínimos compreende o período entre hoje (passada segunda-feira, dia 06) e 10 de agosto, altura em que vigora o

A secretária regional dos Transportes e Obras Públicas também não quis revelar detalhes, alegando que isso competia à administração da empresa.

“O pedido já seguiu. O próprio ministro das Infraestruturas e Habitação já deu nota de que tinha recebido a carta do auxílio de emergência. Mais pormenores serão certamente revelados num curto espaço de tempo pela SATA”, apontou.

Na Aerogare das Lajes, uma das que têm gestão pública nos Açores, Ana Cunha disse que foram feitas obras e adotadas medidas para dar “um maior conforto dos passageiros que a utilizam”, perante as novas orientações das autoridades de saúde, devido à pandemia da covid-19.

“Tem sido uma logística nova, mas julgo que temos estado com todos os serviços à altura, a fazer um esforço grande de adaptação e sempre com vista a que para o utilizador da infraestrutura não se note essas novas regras em vigor, ou pelo menos que causem o menor constrangimento possível”, apontou.

Segundo a governante, foram realizados pequenos investimentos em equipamentos de segurança e raio-x para reforçar a capacidade das obras de embarque e foram implementadas medidas para impedir o cruzamento de passageiros e “levá-los para as zonas de rastreio com o maior conforto possível e da forma mais célere possível”.

“O que houve foi uma readaptação da infraestrutura, com vista a aumentar a sua capacidade de embarque e também no interior, no sentido de disciplinar os fluxos dos passageiros, para que não haja o cruzamento das ligações ao exterior da região com o interilhas, que têm regras absolutamente diferentes”, frisou.

pré-aviso de greve do Sindicato dos Estivadores e da Atividade Logística (SEAL).

Segundo a secretária regional dos Transportes no anterior período de greve, os serviços mínimos que vieram a ser fixados foram “muito favoráveis, não se anteviam constrangimentos”.

Contudo, a dada altura, foi necessário “pedir a intervenção do Ministério das Infraestruturas e Habitação para que acionasse a requisição civil, porque não estavam a ser cumpridos os serviços mínimos”, acrescenta Ana Cunha, citada na nota do Governo dos Açores.

“Já comunicámos aqueles que nós consideramos os serviços mínimos, que são iguais àqueles que foram fixados na última greve, na medida em que entendemos que nos acautelam”, salientou.

Covid-19: Madeira mantém três casos de infeção ativos

A Madeira mantém o total de 93 casos de covid-19, com 90 recuperados e apenas três ativos, sem necessidade de cuidados hospitalares, indicou hoje o Instituto de Administração da Saúde (IASAÚDE).

“Os três casos foram identificados no contexto das atividades de vigilância implementadas no Aeroporto da Madeira”, esclarece a entidade, em comunicado, vincando que os viajantes permanecem em confinamento em unidade hoteleira ou residência própria.

O IASAÚDE refere também que há a reportar um total cumulativo de 1.915 co-

lheitas para teste à covid-19 realizadas nos aeroportos do arquipélago. A operação de rastreio de viajantes nos aeroportos da Madeira e Porto Santo teve início em 01 de julho, na sequência de uma resolução do Governo Regional, de coligação PSD/CDS-PP, que substituiu o regime de quarentena pela obrigatoriedade de os passageiros apresentarem um teste negativo realizado até 72 horas antes do início da viagem, ou, então, a efetuar-lo à chegada.

Até ao dia 05 de julho, foram contabilizadas na Madeira 1.550 notificações de casos suspeitos de covid-19.

**RAYNHAM
FLEA**

Todos os domingos
7 AM-5 PM

Mais de 700 agentes
Uma grande seleção
de mercadoria

Venha cedo 7:30AM-9:30AM

2 por 1

O maior flea market
de um só
 piso da Nova Inglaterra
interior e exterior

Estradas 24 & 44 Oeste
Saída 13B

1 (508) 823-8923

**deMello's
FURNITURE**

149 County St., New Bedford
Seg.-Sexta: 10-7. Sáb. 9:00-5:30
ENCERRADO DOMINGOS NO VERÃO
508-994-1550

Morreu Seninho, o português do NY Cosmos

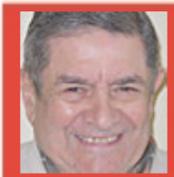
O antigo avançado do New York Cosmos, Seninho, quatro vezes campeão da North American Soccer League (NASL), morreu dia 4 de julho, aos 71 anos, no Hospital de São João, no Porto, onde se encontrava internado devido a complicações pulmonares.

Arsénio Rodrigues Jardim nasceu a 2 de julho de 1949 em Angola, no Lubango (antiga Sá da Bandeira), mas foi como Seninho que ficou na história do futebol nos EUA, onde o jogo dá pelo nome de soccer.

Atualmente, mais de 13 milhões de americanos jogam soccer, com mais de 600.000 crianças praticantes. A longevidade do soccer parece garantida e um dos que contribuiu para isso foi Seninho, que começou a dar nas vistas no Ferrovário de Luanda e acabou fazendo parte de um grupo de jogadores angolanos recrutados pelo FC Porto e de que faziam também parte Chico Gordo, Lemos e Malaguera.

Seninho chegou ao Porto em agosto de 1969, com 20 anos. Estreou-se a substituir Chico Gordo num jogo com a Académica de Coimbra, que terminou empatado (3-3). Mas ainda não tinha cumprido serviço militar e teve de regressar a Angola para assentar praça.

Deram-lhe a especialidade de enfermeiro, o que sempre era melhor do que ser atirador e ter que andar atrás dos turras. Foi colocado em Luena (a antiga Moxico), na fronteira com a Zâmbia, Leste de Angola, mas a sua principal ocupação era o futebol. Reforçou o FC Moxico e sagrou-se campeão de Angola em 1972-73.



EXPRESSAMENDES

Eurico Mendes

De regresso a Portugal e ao FC Porto, treinado por José Maria Pedroto, Seninho ajudou a conquistar a Taça de Portugal (1976-77) e na época seguinte (1977/78) sagrou-se campeão nacional, pondo termo um jejum portista de 19 anos sem a conquista do título.

Nessa temporada, marcou cinco golos em 28 jogos, mas os que ainda são lembrados são os dois golos decisivos que marcou ao Manchester United, em Inglaterra, a 2 de novembro de 1977, numa eliminatória da Taça das Taças e que deram aos portistas passagem aos quartos-de-final da prova apesar da derrota por 5-2, depois de na primeira mão terem goleado os ingleses por 4-0.

O Manchester United era na altura uma das melhores equipas da Europa e aqueles dois golos projetaram Seninho, que na manhã seguinte ao jogo teve um encontro com o seu agente, o moçambicano Abdul Zubaida, que já tinha convites do Manchester United, Inter Milão, Atlético de Madrid e Cosmos de New York, este oferecendo um contrato irrecusável de um milhão de dólares (20 mil contos) para três anos.

Seninho optou pelo Cosmos, mas a transferência esteve comprometida uma vez que o seu contrato terminava em 1978 e existia a famosa lei de opção dos clubes para com os jogadores em fim de contrato. Como tardasse em chegar a New York, Pelé telefonou a saber as razões e Seninho deu-lhe conta das suas preocupações, mas o brasileiro tranquilizou-o: uma vez que a North American Soccer League (NASL) não era um campeonato reconhecido pela FIFA, a lei de opção não podia ser aplicada.

Seninho não perdeu tempo, casou com Maria Antónia e seguiram-se cinco anos no New York Cosmos, onde conquistou três títulos de campeão – o quarto foi pelo Chicago Sting.

Já não jogou com Pelé, que se despediu em 1977 num jogo contra a sua antiga equipa do Santos, mas Seninho fez parte de uma equipa fabulosa, cheia de craques como Beckenbauer, Johan Cruyff, Chinaglia, Carlos Alberto, Neeskens e Bogecevic. Eram nove estrangeiros, Seninho era o português, e um delírio para os imigrantes portugueses quando entrava em campo.



Começou por viver em Manhattan e, mais tarde, mudou-se para New Jersey, para perto do recém inaugurado Giants Stadium, em East Rutherford, onde o Cosmos jogava.

Os americanos ficaram impressionados com a velocidade do português, que corria os cem metros em 10,8 segundos, e passaram a chamar-lhe Speedy González, e Fórmula 1 Mirage.

Jogar no Cosmos era uma vida atarefada. Além de terem três jogos por semana, os jogadores iam a muitos eventos sociais, sobretudo aos soccer camps, onde contactavam com crianças e deficientes. Mas todas as discotecas e bares de New York também queriam os jogadores do Cosmos. Era um trabalho das oito da manhã à meia-noite.

Um dos momentos altos era a final da liga, o Soccer Ball, que era uma espécie de cerimónia dos Óscares do futebol a que, além dos jogadores, assistiam também figuras do espectáculo como os Rolling Stones, Diana Ross, Aretha Franklin ou Sylvester Stallone, o que era fácil visto o Cosmos ser da empresa cinematográfica Warner Bros.

O Cosmos foi fundado em 1971 pelos irmãos Ahmet e Nesuhi Ertegun, dois turcos ligados ao rock e que tinham fundado a Atlantis Records. A equipa ficou famosa em 1975, quando contratou o legendário Pelé com o salário anual de um milhão de dólares. Embora em fim de carreira, Pelé levava muitas pessoas aos estádios e o Cosmos estabeleceu na altura um recorde ainda válido de 77.691 espectadores num jogo de clubes. Pelé ajudou a colocar o Cosmos no mapa do futebol, o clube realizou duas digressões mundiais. Em 1979, os bilhetes mais caros do Giants Stadium não eram os do Knicks nem os do Yankees, mas os do Cosmos. O estádio enchia-se aos sábados e entre a assistência apareciam figuras como Mick Jagger, Robert Redford, Dustin Hoffman e outras estrelas internacionais, ajudando a promover o jogo.

A NASL expandiu-se para 24 equipas. Havia equipas no Texas e no Havaí, e até mesmo em Edmonton e Alberta, no Canadá, onde não havia público. Quanto ao Cosmos, estava constantemente na estrada, com tradutores, limusines, reserva de hotéis, etc., e as coisas começaram a correr mal.

A Warner Communications vendeu a Global Soccer, a subsidiária do Cosmos, a Giorgio Chinaglia, mas o tempo já se esgotara para o Cosmos e para a liga, a NASL faliu em 1984. Os EUA só voltariam a ter uma liga profissional de futebol em 1993, com a fundação da Major League Soccer.

A crise do Cosmos fez com que Seninho mudasse para Chicago, onde representou o Chicago Sting e conquistou mais um título, mas o fim da NASL fez com que pendurasse as chuteiras aos 35 anos e voltasse ao Porto, onde teve negócios imobiliários e de táxis, e gozou tranquilamente os rendimentos. De vez em quando falavam-lhe em ser treinador, mas dizia não ter vocação. Trabalhou apenas uns tempos em part-time com

a escola de Humberto Coelho.

Quanto ao New York Cosmos reapareceu em 2013 numa nova NASL (2013-2017), que nada tem a ver com a anterior NASL (1968-1984).

O atual dono do Cosmos, o bilionário Rocco B. Commisso (também dono da Fiorentina, da Primeira Liga italiana) sabe que precisa de uma liga de sucesso para relançar a equipa e tentou ingressar na Major League Soccer, mas a liga alega já ter duas equipas em New York: New York City FC e New York Red Bulls.

O Cosmos tenta ressurgir, mas as coisas não estão fáceis e a equipa vem perdendo dinheiro e visibilidade num mercado altamente competitivo. Presentemente, o Cosmos está na recém criada National Independent Soccer Association (NISA), liga composta por apenas oito equipas e atualmente classificada no nível 3 da pirâmide de futebol dos EUA. É a divisão mais baixa em que um clube pode jogar e ainda ser considerado profissional.

Será a terceira competição diferente disputada pelo Cosmos desde o retorno. O campeonato de 2020 foi cancelado devido ao coronavírus, mas as coisas estão difíceis e poderá não haver prova em 2021. Contudo, apesar dos problemas, o Cosmos continua um dos mais populares clubes dos EUA e por onde passaram craques como Pelé, Beckenbauer, Cruyff e um tal Seninho.

O vinho Madeira na história dos EUA

Celebrou-se sábado passado a independência dos EUA, declarada há 244 anos no Independence Hall, edifício de tijolo vermelho que ainda existe na baixa de Filadélfia. E o brinde nesse 4 de Julho de 1776 foi feito com vinho da Madeira, o preferido de Thomas Jefferson, que redigiu a declaração, bem como outros dos chamados Founding Fathers, como Benjamin Franklin, John Adams e John Hancock e outros apreciadores de vinho Madeira.

Foi assim que o vinho da Madeira entrou na História dos EUA, embora já fosse importado desde o início do século XVIII, quando as colónias britânicas ainda estavam longe de pensar na emancipação. Foi durante a segunda metade do século XVIII que os Madeira Parties começaram a ser organizados em toda a costa leste da América do Norte, em cidades como Boston, Nova Orleães, Filadélfia, Baltimore, Savana e Charleston. E o que era um Madeira Party? Eram encontros ao fim da tarde em que uma dúzia de homens se reuniam para provar e discutir um punhado de vinhos Madeira.

Um Madeira Party de um tipo muito diferente aconteceu depois do Stamp Act em 1765 que aumentava consideravelmente a tributação dos produtos recebidos. O episódio passado em 1768 com a apreensão de um carregamento de 100 pipas de vinho proveniente da Madeira chegado a Boston a bordo do navio Liberty e destinado a John Hancock, o primeiro signatário da Declaração de Independência. A revolta da multidão em terra quando se apercebeu que não iria receber o seu vinho mais barato foi o precursor do famoso Boston Tea Party que aconteceu cinco anos depois e desencadeou a Guerra Civil.

O vinho Madeira atravessou a guerra da independência dos EUA (1775-1783), esteve à mesa das primeiras fases da vida do país. Thomas Jefferson brindou com Madeira em 1792 quando decidiu situar o Capitólio dos EUA em Washington.

No dia 20 de janeiro de 2009, Barack Obama brindou na sua tomada de posse como presidente com um cálice de Madeira. A cerimónia foi presenciada por dois milhões de pessoas, concentradas no Mall, uma extensa alameda com o Capitólio como epicentro. Obama prestou juramento sobre a mesma Bíblia que amparou a mão de Abraham Lincoln no longínquo ano de 1861, e celebrou a sua entrada na Casa Branca com um cálice de Madeira porque o “sonho americano” foi baptizado, a 4 de Julho de 1776, com vinho Madeira, por George Washington e companheiros, logo após a Declaração da Independência.

Mais duas empresas pandémicas



CRÓNICA
DO ATLÂNTICO
Osvaldo Cabral

A pandemia financeira continua em fase altamente contagiosa nas empresas públicas regionais.

A SATA já está nos cuidados intensivos e ligada aos ventiladores. A factura já anunciada para o tratamento parcial e imediato, a sair da algibeira dos contribuintes açorianos, são mais 50 milhões de euros. É menos uma série de investimentos que não se fazem para tapar os buracos que gestores e governantes nos deixam de herança. Um tal fartar!

Agora, surgem mais duas: A Atlanticoline e a Lotaçor, que acabam de publicar, silenciosamente, as suas contas de 2019.

A Atlanticoline já recebe ventilação há muito com os regulares 10 milhões de euros em subsídios.

A Lotaçor está de quarentena forçada porque tem um dependente – a Fábrica de Santa Catarina – que não há maneira de se curar, ano após ano.

Lotaçor, uma tormenta - Em 2019, a tormenta da Lotaçor segue inalterada, com resultados negativos (-480.000 euros), mesmo que inferiores aos de 2018 (-860.000 euros). Não tivessem os contratos programa sido reduzidos de 4,9 para 3,9 milhões de euros e o panorama poderia ser um pouco melhor.

Os proveitos caíram de 9,5 para 7,5 milhões de euros. Os capitais próprios positivos de 1,7 milhões de euros são geridos ao milímetro com novas injeções de capital, mesmo que não seja realizado, para não entrarem no negativo.

Em face de vendas menores, a compra de serviços externos manteve-se, mas os custos com pessoal aumentaram. O dinheiro é escasso para quem vai ao mar, mas não para quem fica em terra.

Impressiona - e não se compreende bem, mas consegue-se explicar - como é que uma empresa que factura 7,5 milhões de euros mantém um passivo bancário de 31,4 milhões e encargos com juros de 1,2 milhões.

Pelo menos metade do descalabro financeiro pode ser explicado com a dívida da Santa Catarina (curiosamente inscrita como um 'activo financeiro' – deve ser para a gente se rir!) que, entre empréstimos e fornecimentos, ascende a 15,6 milhões de euros (14,9 milhões como empréstimo e 0,7 milhões como cliente), mais 1,3 milhões de euros do que em 2018.

É um imbróglio que já vem de 2013 e não tem solução à vista. É como um barco albarroado: vai-se tirando água com o balde para não afundar, mas a água sempre a entrar.

Atlanticoline em águas turbulentas - Ainda a pandemia não tinha chegado e já a Atlanticoline evidenciava sinais de mais um resfriado que só podia ser tratado, como os outros,

com mais uma dose de subsídios convenientemente disfarçados na forma de contrato de prestação de serviços.

Há sempre a figura dos resultados negativos como alternativa.

Com menos proveitos, os mesmos custos com pessoal, mas mais serviços externos, os resultados agravaram-se em quase um 1,5 milhões de euros, passando dos 240 mil positivos de 2018 para 1,2 milhões negativos de 2019.

Foi mais ou menos a indemnização do seguro do Mestre Simão, infelizmente. Curioso! E são capazes de chamar a isto boa gestão.

O Mestre Feijó também veio mexer nas contas com o valor do activo (cerca de 10 milhões) e com o seu financiamento parcial. Os serviços prestados pela empresa lá foram subindo de 15,1 par 15,2 milhões (mais cerca de 70 mil euros), com subsídios da ordem do 9.999.153 (bem que podiam ter arredondado para 10 milhões de euros).

Pois é, o negócio vale 5 milhões em facturação e recebe 10 milhões em subsídios!

Mas, mesmo assim, há a notar que várias entidades públicas, governo incluído, deviam à empresa a módica quantia de 8,3 milhões de euros de serviços passados. O calote do costume, que mina a economia pública e de privados.

Não se pode olhar para esta empresa sem se olhar para a operação sazonal.

Só o aluguer dos navios sazonais ascendeu a 7,1 milhões de euros, mais 1,3 milhões do que no ano anterior – deve ser o custo da trapalhada do aluguer de um navio que não saía do estaleiro antes do inverno. A conta de combustíveis é da ordem dos 2,7 milhões. Quase a frota da Air Açores.

Para o ano vêm os alugueres por causa do Lorenzo! Valeu a pandemia para nos fazer parar e pensar no futuro.

O novo navio já foi à vida com os 50 milhões de euros que custaria a serem engolidos de uma só vez pela SATA – é caso para dizer que o 'cachalote' engoliu o ferry boat!

Para já, sempre ficará a poupança dos 7,1 milhões do aluguer dos barcos e parte substancial dos 2,7 milhões da factura de combustíveis e, provavelmente, mais algum milhão ou dois de outros custos.

São para gastar na campanha eleitoral, com as novas linhas criadas à última da hora.

Esta pandemia vai durar até repararmos que os nossos bolsos já não têm fundo.

O problema é que a doença já vem de trás e Bruxelas vai ser a única a reparar que, desde há muito tempo, que os bolsos dos contribuintes açorianos não têm forro... Continuaremos uns pedintes.

A vontade dos açorianos



PARALELO 38

João Gago da Câmara

Um trabalho exaustivo, (...) com sérias preocupações de rigor, demonstrando (...) a capacidade de investigação de análise e de exposição

Em 1976, a Constituição da República Portuguesa consagrou a Autonomia dos Açores. O deficiente sistema existente dos três distritos de Ponta Delgada, Angra e Horta, tidos como autónomos, consubstanciados nas juntas gerais, sem base democrática, levou à revolta do povo açoriano na sequência dos ventos de mudança do 25 de Abril.

No estado terminal do imperialismo autoritário e da colonização, surgiram, nos Açores, facções internas que divergiam radicalmente umas das outras quanto à mudança política administrativa a ser implementada. Registou-se, por um lado, os que se mantinham agarrados a uma história obsoleta e, por outro, os que pretendiam cortar em definitivo com o passado caduco e, em seu entender, irremediável. Em suma, o povo exigiu a mudança, que efetivamente veio a acontecer. eclodiram movimentos separatistas, logo combatidos por Lisboa. Independência nunca. O caminho prodente apontou para uma autonomia constitucional ampla e renovadora.

Mota Amaral, corajosamente, encabeçou as hostes. Foi pragmático e deu forma de letra à nova História dos Açores, não sem que antes se debatesse com a resistência autoritária centralista do Terreiro do Paço, então de cariz manifestamente comunista, defendendo a autonomia da região, que foi, legitimamente, conquistada nas ruas e nas urnas. O povo é quem mais ordena!

A autonomia açoriana navegou, conjuntamente com a da irmã Madeira e com o país continental, rumo à União Europeia da prosperidade e do desenvolvimento. As ilhas mudaram para melhor e são hoje um local tranquilo e aprazível de se viver.

Passados 44 anos sobre a irreverência açoriana, o escritor José Andrade, um filho e neto dileto de jornalistas micalenses conceituados, um ex-radialista da RDP Açores, hoje político, lança uma cronografia irrepreensível dos acontecimentos deste período da História açoriana até aos nossos dias, um livro de 420 páginas que, seguramente, será auxiliar de estudo para universitários e educandos do secundário. Chama-lhe *A vontade dos Açorianos – Os órgãos de governo próprio da Região Autónoma dos Açores (1976-2020)*, e elenca 460 protagonistas políticos, em 11 legislaturas e em 12 governos constitucionais, fruto de 11 eleições legislativas. Afirma tratar-se de "um manual de instruções e um bilhete de identidade da conceção e da vivência, da afirmação e da consolidação da Autonomia Política da Região Autónoma dos Açores". E, embora social-democrata convicto e militante desde muito jovem do PPD-PSD, o autor salienta tratar-se de uma obra onde "o nosso único partido é a Região Autónoma dos Açores".

Em *A vontade dos Açorianos* o leitor encontra três secções distintas: Antes da ordem do dia, a Ordem do dia e Depois da ordem do dia, títulos subtraídos à decorrência dos trabalhos regulamentares do parlamento, onde o autor foi, de 2012 a 2016, deputado. Desde



o enquadramento legal da autonomia, à cronologia autonómica, aos símbolos regionais, ao glossário partidário, às lideranças políticas da Autonomia dos Açores, à composição política dos mandatos regionais dos sucessivos parlamentos e dos governos subsequentes, à evolução eleitoral, nada é esquecido por Medeiros Andrade, mencionando os 460 parlamentares e governantes que exerceram funções regionais, de 1976 a 2010, incluindo os oito presidentes sucessivos do parlamento: Álvaro Monjardino, Madrugada da Costa, Reis Leite e Humberto Melo, pelo PSD; Dionísio de Sousa, Fernando Menezes, Francisco Coelho e Ana Luís, pelo PS; bem como os quatro presidentes consecutivos do governo: João Bosco Mota Amaral e Alberto Romão Madrugada da Costa, pelo PSD; Carlos César e Vasco Cordeiro, pelo PS.

Em Depois da Ordem do dia, José de Medeiros Andrade também inclui a participação açoriana em funções legislativas na República e na União Europeia. Disponibiliza, nesta secção, um guia alfabético contendo 70 representações externas. Foram, até à data, 82 os deputados eleitos pelos Açores à Assembleia da República e 14 os mandatários açorianos no Parlamento Europeu.

Neste livro, essencial para a compreensão da História dos Açores, o autor apresenta o percurso da autonomia do arquipélago nos últimos 44 anos, através de "trabalho exaustivo, (...) com sérias preocupações de rigor, demonstrando (...) a capacidade de investigação, de análise e de exposição já evidenciadas em publicações anteriores e sobre temas variados", como afirma Mota Amaral no prefácio da obra.

Para o segundo prefaciador, Carlos César, o livro é "um dos mais valiosos acervos políticos do último meio século nos Açores".

Felicitemos o escritor José Andrade por este seu vigésimo quarto livro, uma obra que muito vem enriquecer o já valioso espólio bibliográfico da Região Autónoma dos Açores.



Cadeiras vazias e ideias murchas



CRÓNICA DE
DINIZ BORGES

Diniz Borges

A presidência é agora um cruzamento entre um concurso de popularidade e um debate no ensino secundário, com uma enciclopédia de clichês como primeiro prémio.
Saul Bellow-escritor (1915-2005)

“Nunca tivemos um único lugar vazio e numa teremos”, foi uma das várias mensagens do Presidente Donald Trump, escassos dias antes do primeiro comício realizado durante os últimos três meses nos Estados Unidos. Num momento em que os casos positivos do COVID-19 aumentam, em alguns estados exponencialmente, e a agitação social apelando pelo fim do racismo sistemático, continua a levar milhares de pessoas para as ruas das grandes e pequenas cidades americanas, Tulsa decidiu ficar por casa. Foi, na realidade um evento desnecessário, considerando o atual clima no país, que apenas serviu, ainda mais uma vez, para o Presidente semear o ódio e o divisionismo. Vimos a demagogia no seu melhor. Lá estava o desrespeito pela história e a habitual falta de empatia, que me assusta. A continuidade de uma mensagem que mesmo que desapareça em novembro deste ano, afetará a idiossincrasia americana durante muitos anos. Com menos de metade da lotação esgotada, havia no pavilhão uma avalanche de lugares vazios. Fracassou a assistência, mas não falhou a retórica incendiária.

Há semanas que o Presidente falava neste comício, num dos estados mais conservadores da união americana e numa cidade, Tulsa, que possui uma das histórias mais nocivas na trajetória do racismo norte-americano. Primeiro, Donald Trump havia insistido em fazer o comício no dia 19 de junho, uma data que a comunidade afro-americana celebra como o fim da escravatura nos Estados Unidos. *Junetenth*, vocábulo que combina o mês de junho e o décimo-nono dia, é a referência utilizada como o fim da escravatura. O estado do Texas foi um dos estados da confederação que lutou contra a união durante a guerra civil americana. Foi o último estado a render-se e, por conseguinte, o derradeiro a libertar os afro-americanos da escravatura a 19 de junho de 1865. A mudança para o dia 20 foi feita, mas com alguma relutância. Tulsa foi palco para um dos piores massacres do século XX na comunidade afro-americana e tem uma história

intimamente ligada ao racismo. Em 1921 mais de 300 pessoas afro-americanas foram mortas e 10 mil ficaram desalojadas quando a comunidade branca incendiou dezenas de negócios e moradias desta comunidade. A cidade declarou lei marcial e milhares de afro-americanos foram encarcerados. Esta foi a mesma cidade que recusou durante quase dez anos a des-segregação das escolas públicas mantendo os alunos afro-americanos separados dos brancos. Finalmente, em 2010 foi criado um parque para descrever este passado. Em 2011 a assembleia estadual de Oklahoma aprovou que se ensinasse sobre o massacre nas escolas públicas, mas, simultaneamente, recusou financiar o projeto-lei para que se criassem os recursos curriculares necessários.

O próprio comício, que durou quase duas horas, esteve repleto da habitual apologia à ignorância, ao medo e à arrogância. Proliferaram, como é habitual os insultos ao “sonolento” Joe Biden e a ostracização da comunicação-social. A visão de Donald Trump para os próximos quatro anos, apresentada em Tulsa, é uma visão desprovida de ideias. A tática delineada no discurso é clara: assaltar Joe Biden como o líder de um Partido Democrático que está controlado por elementos da extrema esquerda, que ele rotula “esquerda radical.” Nem que a esquerda radical tivesse alguma presença no mundo americano! Passou uma grande parte do discurso a repetir as acusações de sempre, todas falsas, e com o intuito de promover o pânico na sociedade e dar novo ânimo seus fiéis seguidores. Se Biden ganhar, a bolsa de Nova Iorque será destruída; a China tomará conta do mundo porque Biden é uma “marionete da China”; eliminará as seguradoras privadas (nem que isso fosse um mal), algo que Joe Biden nunca favoreceu; anulará a polícia (que precisa um novo paradigma), algo que Biden repete diariamente ser contra. E num tom classicamente Trumpiano, afirmou: “a justiça racial começa no dia em que o Joe Biden se reformar da vida pública.” Isto de um presidente que nem disse uma única palavra sobre a morte de George Floyd pelos agentes de segurança. O presidente que quando aconteceram os protestos em Charleston entre forças democráticas e neofascistas, afirmou: há boas pessoas em ambos os lados.

O comício, originalmente marcado num pavilhão com capacidade para cerca de 20 mil pessoas, com a campanha afirmando, repetidamente, que havia recebido encomendas para centenas de milhares de bilhetes (o próprio presidente enviou um tweet dizendo que havia um milho de encomendas), teve, segundo as autoridades municipais presentes, cerca de 6300 pessoas. A reserva de espaços em torno do recinto para albergar as centenas de milhares que não conseguiriam entrar, foram canceladas uma hora antes

do começo. Num estado em que Trump ganhou nas eleições de 2016 com 65% do voto, não obtiveram a desejada lotação esgotada. Nem tão pouco metade dos 20 mil lugares. O comício foi marcado por cadeiras vazias e uma retórica nociva e murcha.

Para a próxima vez que o Presidente faça outro comício, não seria má ideia, substituir a xenofobia do “Kung-Flu” com medidas concretas descrevendo o que fará se para combater a pandemia, reorganizar a economia e eliminar a brutalidade policial. Seria tão bom que ouvisse os gritos da comunidade afro-americana e escutasse uma nação ferida que precisa, urgentemente, de liderança que englobe empatia e novas ideias. Para que isso aconteça o Presidente necessita colocar em compasso de espera os seus tweets, ultrapassar o seu descomunal narcisismo e concentrar no futuro de um país em fragmentação.

Os últimos dias têm sido marcados por especulação. As perguntas vêm de todos os lados, até mesmo da Fox News: porque é que um megacomício de Trump, onde a campanha esperava entre 100 a 300 mil pessoas, não conseguiu mais de 6300 espectadores, num dos estados mais republicanos do país? À boa maneira de qualquer narcisista, o Presidente já começou a culpar tudo e todos, desde os contramanifestantes violentos no exterior (não houve violência) à possibilidade de chuva, a desculpa que se usava no meu tempo de criança na ilha Terceira nas touradas com pouca gente porque o touro não era afamado.

Será possível que até no coração do conservadoríssimo sul dos Estados Unidos as pessoas já toparam o jogo nocivo de Donald Trump? Talvez seja demasiado otimismo da minha parte, mas quero acreditar que o *bluff* do atual inquilino da Casa Branca está a ser percebido por algum eleitorado da direita que não se idêntica com o estilo bombástico e elitista de Donald Trump. As sondagens nacionais dizem-nos que os republicanos residentes em zonas urbanas, em todos os pontos do país, ao contrário do Presidente, acreditam que temos um problema com o racismo, com a brutalidade policial e querem soluções. As sondagens dizem-nos que as mulheres republicanas, na urbanidade estadunidense, não apoiam uma retórica racista e discriminatória.

Tulsa mostrou-nos que, enquanto o Presidente insiste em levar-nos num itinerário de populismo e exagerado nacionalismo, onde os mesmos problemas são varridos para debaixo do tapete ilusório do sonho americano, há cada vez mais cidadãos que preferem a esperança e uma via que nos leve a novos paradigmas.

A grande questão assenta-se: irão ou não às urnas em novembro?

Da freira que pariu um filho bastardo



CRÓNICA DAS
ILHAS DE BAIXO

Victor Rui Soares

Decorria o dia 17 de Julho do ano do Senhor de 1832 e Leonardo, terceirense e octogenário, sentado a uma mesa de um botequim da Rua da Sé, assim falou de forma exaltada e enraivecida:

- As freiras tomaram todas as liberdades permissíveis pela Carta, retouçando-se como cabras entre os fenos. A Carta decretou a libertinagem! Falo das freiras constitucionais, como as do Convento de Santo André de Vila Franca do Campo, que até oferecem moios de trigo e mandam felicitações à pedreira! Ah! Bom arrocho! Que corsárias! Fóra desavergonhadas!... Como amante desta terra deploro os seus desvarios; agora abraçou a causa de um Príncipe brasileiro expulso, como outrora abraçara a do Prior do Crato, bastardo ambicioso, de patriotismo equívoco, e que em testamento instituiu o Rei de França herdeiro do throno de Portugal.

Este Leonardo não ficou para a História, mas Ferreira Deusdado, no seu livro *Quadros Açóricos* (Angra do Heroísmo, Imprensa Municipal, 1907) e no capítulo “O

miguelista Leonardo e o Imperador”, dá-lhe voz e protagonismo.

Filho de um pedreiro e de uma fidalga, Leonardo era um feroz miguelista e, como tal, nutria um ódio profundo a tudo o que fosse constitucional e liberal. Ficaram famosas as suas “palestras” nos botequins angrenses, ele que também desprezava e vilipendiava frades e freiras, tendo sido, segundo Ferreira Deusdado, um dos primeiros cidadãos a denunciar os *derriços* das freiras do Convento de São Gonçalo de Angra com oficiais de D. Pedro IV durante os dois anos de presença das suas forças na ilha Terceira (1830-1832). *Derriços* esses que durante muito tempo fizeram parte do imaginário terceirense. Aludia-se, então, entre outros, aos amores do Imperador com uma freira terceirense de quem teve um filho chamado Pedro.

Com 23 anos de idade e formosíssima, segundo rezam as crónicas, a freira chamava-se **Ana Augusta Peregrino Falleiro Toste** e pertencia à Ordem das Clarissas do Convento da Esperança, em Angra. Nascida em 1809 na vila de São Sebastião e falecida, com 87 anos de idade, em Angra no ano de 1896, nunca lhe foi anulado o voto e recebeu mensalmente até à morte a prestação de egressa, 15\$000 reis. D. Pedro conheceu-a aquando de uma visita ao referido Convento, numa altura em que ela era sineira do mesmo. O Imperador regressara de véspera da ilha do Faial, onde fora inspecionar o arsenal de Santa

Cruz na vila da Horta, tendo em vista a expedição de Mindelo, e, convidado pelo morgado José Francisco da Terra Brum, participara num baile oferecido pelo mesmo na sua residência.

Fruto das relações do Imperador com a freira, exposto e baptizado, Pedrinho (como ficou popularmente conhecido) viria a falecer com apenas 4 ou 5 anos de idade, tendo sido enterrado no Sítio da Sé. Segundo Ferreira Deusdado, “o partido constitucional fez-lhe um grande e luzido enterro, tocando a marcha fúnebre a charanga do batalhão de voluntários da Rainha D. Maria II, do qual era coronel o Visconde de Bruges. O funeral saiu da rua de Jesus, nº 87. (...) A criança fora entregue aos cuidados do criado íntimo de um alto valido do Imperador, o engenheiro Luís da Silva Moutinho de Albuquerque, secretário da regência na Terceira, depois ministro do Imperador regente”, acabando os seus dias como proprietário de uma tipografia e de uma papelaria em Angra.

O referido criado dava pelo nome de Manuel José Pereira Leal e foi, junto da freira Ana Toste, “alcaviteiro” (alcoviteiro) de D. Pedro, conservando-se durante largos anos íntimo dela. Mais tarde viria a desempenhar funções de recebedor da comarca de Angra.

De Pedro, o príncipezinho bastardo, não ficaram documentos oficiais – por motivos que é fácil compreender e desnecessário explicar.

Tempos difíceis



**CRÓNICA
DA CALIFÓRNIA**

Luciano Cardoso

“Terra de oportunidades fantásticas, a América não é nenhum paraíso encantado.” A frase ficou-me a bailar cá dentro, vinda da boca de um amigo em conversa recente. Seca, assim, é das tais que não aquece nem arrefece. Diz bem antes de querer dizer mal, ao ilustrar o pensar de tanta boa gente agastada com o que se tem vindo a passar de costa a costa deste magnífico país sangrando feiamente pelas suas costuras sociais e estruturas políticas. As perguntas multiplicam-se sem respostas nem soluções razoáveis à vista dos problemas sérios que teimam em arrastar-se por aí sem apelo nem agravamento. Uma vez mais, um simples vídeo captado com um pequenino telemóvel, pôs esta gigantesca nação a tremer, para não dizer a ferver ou a arder. Esfriar as emoções não tem sido fácil. Apagar as chamas e sarar as chagas mantem-se um desafio tremendamente difícil. Os estragos estão à vista de toda a gente. Resta saber se algum dia estas feridas irão ter alguma cura. O meu amigo referia-se precisamente a isso, visivelmente preocupado com o futuro que aguarda por cá os nossos filhos e netos.

“O futuro a Deus pertence”, costuma dizer a nossa boa gente mais crente, sem deixar de crer igualmente estar nas nossas mãos o leme do rumo que gostaríamos de lhe dar. Por isso, dei comigo no meio da rua, já lá vão uns bons quarenta e tantos anos, a gritar com a malta do meu tempo naquelas ruidosas manifestações repetindo slogans de vária ordem, que hoje poderia talvez resumir no tal histórico – “o povo unido jamais será vencido.” Víamos o nosso futuro nublado. Unir o povo, todavia, à volta duma voz forte ou duma vontade férrea não é fácil. Uma coisa

é fazer barulho, mandar bocas, cuspir insultos ou provocações espalhando ódio miudinho só para chatear quem está do outro lado e outra é procurar a forma mais eficaz de protestar civicamente com o propósito de se operarem mudanças concretas que façam a diferença para melhor na vida das pessoas em sociedade. O protesto consciente e educado torna-se uma arma insubstituível. Parece-me, no entanto, não estar sozinho se disser que vejo o futuro dos meus netos ainda muito mais nublado do que o meu de rapazinho sonhador e descontente com o “status quo” de então.

Os primeiros dezasseis anos da minha vida coincidiram precisamente com os últimos dezasseis da reles ditadura fascista que governou Portugal durante quase meio século. Viviam-se tempos difíceis. Cresci com medo da violência presa à injustiça da guerra e ao lodo da desigualdade social criando miséria besuntada pela mais elementar falta de liberdades. O país andava à deriva e a minha mocidade flutuava ao sabor de muitos protestos gritados na esperança de dias melhores para todos. Vir para a rua gritar em coro conjunto contra aquilo que julgamos estar mal, cai muito bem naquela fase jovem da vida em que sentimos não termos nada a perder. Penso ser esse o caso claro das muitas multidões a arrastarem juventude empacada um pouco por toda esta América e pelo mundo protestando, subitamente sem ligarem pevide ao tal “sagrado” distanciamento social que a pandemia pedia até aqui. Na sua grande maioria, vem com boas intenções. O pior são os grosseiros abusos dos tais grupos extremistas, anarquistas tantos deles fiéis à sua agenda sempre destrutiva e capaz do pior.

Nunca gostei dela nem da odienta falta de respeito hoje em dia pegada a tanta dessa rapaziada criada sem escrúpulos de fazer o mal por puro prazer. Dá que pensar e obriga a repensar. A brutalidade da polícia, particularmente contra os afroamericanos, é um facto indisputável já com uma história longa de sangue, lágrimas e dor a que não podemos ficar insensíveis. Por detrás desse doloroso drama, e longe de ser um

exclusivo pecado americano, mora o pandémico pesadelo do racismo. Alastra-se sem darmos por isso. Desde que cheguei aos Estados Unidos, já votei em várias eleições presidenciais com o tema a vir à baila sempre abordado pela mesma repetida retórica florida, mas despida de resultados práticos quanto às alterações desejadas. No meio de todo este enorme fiasco agravado pela horrorosa morte de George Floyd, que todo o mundo civilizado condenou, culpar apenas os maus polícias não chega.

Os maus políticos envergonham-nos de igual modo. Incapazes de acelerarem reformas expeditas que ajudem a prevenir este tipo de lamentáveis tragédias, não conseguem escapar à crescente frustração de tanta gente protestando desiludida com o presente “status quo” a gerar toda esta tensão social. No meio de tanta barafunda, no entanto, há que saber separar-se o trigo do joio. Protestar pacificamente sim – pilhar criminosamente é que não. Doe-me, de forma particular, ver a pacata cidade de San Leandro onde moro há 38 anos, ser largamente vandalizada por essa endiabrada gatunagem soltando sua desmedida selvajaria em prejuízos bastante avultados. Tudo isto, digam-me lá, se fazem o favor, em nome de quê?

Não é certamente para honrar a memória do malogrado George Floyd que (segundo palavras da família) não alinhava neste torpe tipo de patifarias, já responsáveis pelo posterior assassinio de dois agentes policiais negros. Será que as suas vidas (their black lives don't matter as much?) não contam tanto? Talvez mesmo não, avaliando pelos protestos expressos no aumento de cartazes (“defund the police” ou “abolish the police”) pedindo o gradual enfraquecimento da polícia. Dá que pensar e repensar, porque nenhuma sociedade salutarmente democrática sobrevive subserviente ao sabor da desordem. Será esta feia América que pretendemos para os nossos netos? Os meus filhos dizem que não. Preferem, de longe, a linda terra das oportunidades.

Mal-Amanhados - Novos Corsários das Ilhas



**REFLEXÕES DE UM
AÇORIANO EM BRAGA**

José Henrique Silveira de Brito

A 19 de Abril, Onésimo Teotónio Almeida informava um grupo de amigos da exibição, pela RTP-Açores, da série que dá o título a esta crónica, cujos guionistas e apresentadores, Nuno Costa Santos e Luís Filipe Borges, não conheço pessoalmente. O mail, com a indicação do site, terminava dizendo: “vi e gostei”. Como para mim os Açores são uma paixão, parei com o que estava a fazer (a aposentação permite estas liberdades) e, para ver num ecrã maior, liguei para a RTP-Açores e procurei o episódio que tinha ido para o ar a 16.

Gostei, gostei muito! O primeiro episódio, dos nove anunciados, é sobre a ilha do Pico. Logo na entrada se percebe a razão de ser de parte do nome da série, “Novos corsários das Ilhas”, inspirado no título do livro de Vitorino Nemésio, *Corsário das Ilhas*, de que tenho uma primeira edição e que já li não sei quantas vezes. A letra da canção genérico da série, e o texto narrado em off que se lhe segue, apontam para a motivação dos guionistas e para os objectivos que pretendem alcançar: mostrar uns Açores especiais pela sua geografia, pelo seu clima, pela sua história e pela paixão arreigada que os prende às Ilhas. São anunciados nove episódios. Antes de começar a narrativa propriamente dita, uma citação de *Ilhas Desconhecidas*, de Raul Brandão, obra referida em todos os episódios já transmitidos. Aliás, a presença da literatura é uma constante.

Há um esquema que se repete em cada programa: várias entrevistas, que nos permitem conhecer

a ilha tema de diversos pontos de vista: geográfico, histórico, cultural, musical, paisagístico, populacional e gastronómico; são sublinhadas as suas especificidades, que a distinguem e, simultaneamente, a relacionam com as restantes ilhas do arquipélago. São revelados, assim, aspectos que podem surpreender muitos telespectadores, como o facto de existirem, entre a população residente em cada ilha da Região, vários estrangeiros. Por exemplo, quem diria que nas Flores (5º episódio), uma das ilhas mais pequenas, com uma população a rondar os 3500 habitantes, vivem pessoas de 12 nacionalidades diferentes? Quem imaginaria que, em São Jorge (7º episódio), vive com a esposa um filósofo, pintor e músico holandês, que toca viola da terra e faz transcrições da obra do famoso maestro e compositor jorgense Francisco de Lacerda? Quem podia imaginar que nas Flores e no Corvo (6º episódio) residem cientistas a fazer investigação? Alguns depoimentos são notáveis, como o de Manuel Costa, director do Museu dos Baleiros, sobre o Pico, e o de Gabriela Silva, escritora, sobre as Flores.

Em quase todos os episódios se faz uma referência à baleação, o que mostra como a caça à baleia fazia parte integrante da vida dos açorianos até à sua proibição na década de oitenta. Outro aspecto bem sublinhado é o fenómeno da emigração. Não há um açoriano que não viva esta realidade, quer permanecendo nas ilhas, quer partindo. No episódio sobre as Flores, há uma entrevista a um casal americano que explica que veio à procura das raízes da família. Aliás, este é um fenómeno frequente: descendentes de emigrantes açorianos de 2ª ou 3ª geração, que já nem falam o português, que regressam aos Açores para verem as ilhas dos pais e avós. Vários dos entrevistados saíram, viveram anos nas Américas e regressam; uns, anualmente para férias; outros para viverem o resto da vida.

Gostei de todos os episódios. O objectivo dos autores-apresentadores é o de mostrarem uns Açores que

escapam a quem vai às ilhas e as vê numa correria desenfreada. Como eu disse a um amigo: “os autores tentam mostrar cada ilha aos açorianos das outras e aos não açorianos que pensam conhecer a Região, com a intenção de lhes mostrar coisas menos conhecidas, mas muitas importantes. Não se trata, pois, de mostrar as ilhas para turista ver a alta velocidade e que, muitas vezes, nem tempo têm para se aperceberem dos diversos matizes do verde açoriano”.

As referências à literatura são constantes. São vários os escritores entrevistados e são projectadas várias citações de Raul Brandão e de Victor Rui Soares, que conheci por um feliz acaso numa ida às Ilhas do Triângulo para fazer uma conferência no Pico, autor de “A Arte de Ser Terceirense”, texto que retrata esplendorosamente o modo de ser do “rabo torto”. Que me lembre, e contrariamente ao que esperava, poucas são as referências a Nemésio. É verdade que o livro de Raul Brandão é um clássico, mas Vitorino Nemésio, com *Corsário das Ilhas* e *Mau Tempo no Canal* onde, como alguém dizia: “estão lá os Açores todos” e, em verso, *Festa Redonda* e *Sapateia Açoriana*, talvez merecesse estar mais presente. Reconheço, contudo, que não se pode citar tudo e que cada um tem as suas preferências no que respeita a escritores. Como é fácil de concluir, pelo que fica dito, tenho uma enorme admiração pela obra nemesiana.

Estou a gostar imenso da série. Conheço quem não tenha uma apreciação tão positiva como a minha. É verdade que sempre se pode perguntar por que se entrevistou fulano e não sicrano, por que se colocou tal música e não outra, por que se optou por este enquadramento e não por aquele; pode sempre dizer-se que uma saída ou comentário dos apresentadores não foi muito feliz. Mas em geral a série é muito boa e vale a pena ver e rever.



HAJA SAÚDE

José A. Afonso, MD
Assistant Professor, UMass Medical School

Se tiver algumas perguntas ou sugestões escreva para:
HajaSaude@comcast.net

ou ainda para:
Portuguese Times — Haja Saúde — P.O. Box 61288
New Bedford, MA

Limpeza de tatuagens

Já do tempo da guerra em África que a nossa tropa regressava a casa com tatuagens caseiras indicando aonde tinham arriscado a vida ("Guiné 1971") ou outros dizeres que se tornaram bem populares ("Amor de Mãe", sendo um dos mais comuns). Todavia, há provas que as tatuagens existiam já na pré-história, se bem que por razões diferentes, como tratamento para dores, ou para dar boa sorte.

Na época dos Descobrimentos os marinheiros europeus encontraram os Maori na Nova Zelândia, ou os povos da Polinésia, que usavam tatuagens não só decorativas, mas também para intimidar os inimigos. Esses marinheiros adotaram a prática e trouxeram-na para a Europa, Américas, etc., onde era essencialmente restrita a homens. No Século XVIII começaram a aparecer as mulheres tatuadas de alto abaixo para exibição nos chamados "side shows" dos circos itinerantes, e hoje... é o que se vê, a tatuagem é moda multissexo e quase universalmente adotada.

Feita esta introdução histórica, e sabendo que não só as modas passam, como também às vezes há necessidade de uma correção quando "the love of my life" muda de nome, o que fazer? As tatuagens são ou não permanentes? A ideia principal é de que uma tatuagem é destinada a ser permanente, portanto, se quiser usar a sua pele como tela de pintura ou página de livro, escolha bem o que lá vai pôr.

A verdade é que há métodos de apagar tatuagens, mas os feitos em casa como abrasão com sal não funcionam e podem até ser perigosos. As tatuagens podem ser removidas não só das peles muito claras como mais escuras, mas é mais fácil remover uma tatuagem de uma cor só do que uma multi-colorida. Esse tratamento deve ser feito num consultório de dermatologia, onde o médico emprega um laser para "queimar" a imagem deixando cicatrizes mínimas. Este é um tratamento rápido – de alguns segundos – mas muito doloroso, pelo que se empregam cremes ou injeções anestésicas que evitam o desconforto. A pele sara em cerca de uma semana, e volta ao normal ou aparentando apenas uma leve diferença – mais escura – do que a pele ao redor, que melhora com o tempo. Os riscos são mínimos, mas a pele pode ficar permanentemente mais escura, ou com uma textura diferente.

Do ponto de vista médico, e considerando que ter tatuagens ou não é uma decisão muito pessoal, as únicas recomendações que tenho são que tenha a certeza que são usadas as melhores condições possíveis de higiene de aparelhos ou agulhas, e que recorra a um médico especialista se desejar reparar ou remover a tatuagem que já não se aplica à sua vida ou que se tornou um embaraço.

Haja saúde!

SEGURANÇA SOCIAL

Nesta secção responde-se a perguntas e esclarecem-se dúvidas sobre Segurança Social e outros serviços dependentes, como Medicare, Seguro Suplementar, Reforma, Aposentação por Invalidez, Seguro Médico e Hospitalar. Se tiver alguma dúvida ou precisar de algum esclarecimento, enviar as suas perguntas para: Portuguese Times — Segurança Social — P.O. Box 61288, New Bedford, MA. As respostas são dadas por Délia M. DeMello, funcionária da Administração de Segurança Social, delegação de New Bedford.



Délia DeMello

P. — Pode avisar-me como é baseado o montante que recipiendários sobreviventes recebem do Seguro Social?

R. — Baseamos os benefícios de sobrevivência nos salários auferidos pelo falecido durante a sua vida. O montante recebido é uma percentagem do benefício básico do falecido. Depende na sua idade e o tipo de benefício elegível a receber. O máximo que pode receber é limitado pelo montante que o falecido podia ter recebido em vida. Conforme o tipo de elegibilidade, a percentagem é de 71.5%-100% do montante básico do falecido.

P. — Uma amiga minha disse-me que ela não tem que pagar o seguro da parte B do Medicare. O prémio não é descontado do cheque dela. Ela tem o cartão de Medicare com eu e tem 78 anos de idade. Descontam todos meses do meu cheque e do meu marido.

R. — A assistência que a sua amiga tem com o prémio da parte B, se não estiver a ser descontado do cheque é porque o Estado está a pagar porque ela qualifica-se para assistência de "QMB"-Qualified Medicare Beneficiary ou por ser recipiendária do programa do Seguro Suplementar. Esses programas são baseados em necessidade e portanto são levados em linha de conta os rendimentos e recursos do indivíduo. Para mais informações sobre o programa do QMB contacte o Departamento Estadual de Medicaid na sua área. Para contactar-nos sob o programa do Seguro Suplementar ligue para 1-800-772-1213.



CONSULTÓRIO JURÍDICO



JUDITE TEODORO
Advogada em São Miguel, Açores
advogados.portugal@gmail.com

Nesta coluna, a advogada Judite Teodoro responde a questões jurídicas sobre direito português. Se pretender ser esclarecido sobre qualquer questão, envie a sua pergunta por email para advogados.portugal@gmail.com ou remeta-a para o Portuguese Times, PO Box 61288, New Bedford MA 02746-0288.

O amor é o bastante

John e Jane Doe sem aviso prévio, decidiram viver um amor intenso, já haviam contraído matrimónios anteriormente, entretanto dissolvidos, e ambos são pais de filhos de relações anteriores.

John e Jane entendiam que o amor entre eles era o bastante, por isso pretendiam afastar cada um como herdeiro do outro em caso de falecimento e que sejam chamados à herança de cada apenas os filhos.

O dilema de John e Jane tem sido uma constante desde 1977 com a entrada em vigor da alteração ao Código Civil, em matéria de direito de sucessões, que passou a estipular que o cônjuge sobrevivente é herdeiro do de cujus.

Volvidos 41 anos, em 2018, o legislador ganha coragem de alterar uma parte do direito das sucessões, e artigo artigo 1700º do Código Civil, sofre alterações, e passa a ser permitida que, os nubentes celebrem convenção antenupcial, onde é estipulado a renúncia recíproca à condição de herdeiro legítimo do outro cônjuge, que apenas é admitida caso o regime de bens, convencional ou imperativo, seja o da separação.

Assim, com esta alteração ao Código Civil Joe and Jane poderão celebrar um pacto sucessório renunciativo, convencionando que não querem ser herdeiros dos bens um do outro, em caso de morte, mas essa renúncia terá de ser mútua, exarada em convenção antenupcial (cujo registo é obrigatório), e obriga a que o casamento seja celebrado sob o regime de separação de bens.

No entanto, apesar da celebração do pacto sucessório renunciativo serão permitidas nomeadamente doações durante o futuro casamento do casal até à parte da herança correspondente à legítima do cônjuge caso a renúncia não existisse, a renúncia pode ser condicionada à sobrevivência ou não de sucessíveis de qualquer classe, bem como de outras pessoas.

A renúncia afeta a posição sucessória do cônjuge, mas não prejudica designadamente o direito a alimentos do cônjuge sobrevivente, nem as prestações sociais por morte, como é o caso de pensão de sobrevivência.



O LEITOR E A LEI



ADVOGADO GONÇALO REGO

O advogado Gonçalo Rego apresenta esta coluna como um serviço público para responder a perguntas legais e fornecer informações de interesse geral. A resolução própria de questões depende de muitos factores, incluindo variantes factuais e estaduais. Por esta razão, a intenção desta coluna não é prestar aconselhamento legal sobre assuntos específicos, mas sim proporcionar uma visão geral sobre questões legais e jurídicas de interesse público. Se tiver alguma pergunta sobre questões legais e jurídicas que gostaria de ver esclarecida nesta coluna, escreva para Portuguese Times — O Leitor e Lei — P.O. Box 61288, New Bedford, MA 02740-0288, ou telefone para (508) 678-3400 e fale, em português, com o advogado Gonçalo Rego.

Revisão de "Trusts"

P. - Escrevo-lhe em nome dos meus pais num assunto referente ao documento "Trust" que eles preparam junto a um advogado há 18 anos. Estou a rever esse documento e não sei se é suficiente para proteger os seus bens caso eles venham a frequentar um lar de idosos. Será que devo proceder a uma revisão do "Trust"?

R. - Normalmente sugiro os meus clientes a contactarem o meu escritório de dois em dois anos a fim de revermos os documentos que os pais prepararam. A lei muda com frequência e isso requer uma revisão em certos documentos. Por vezes torna-se necessário incluir provisões em alguns destes documentos. Por conseguinte, um documento, como é o caso que acaba de apresentar, que foi preparado há 18 anos, não há dúvida de que tem de ser revisto por um advogado.

NECROLOGIA JUNHO/JULHO

Dia 25: **Maria L. (Santos) Silva**, 78, Lowell. Natural da Graciosa, viúva de Álvaro C. Silva, deixa os filhos John Silva, Elza Laterneau, Mary Jo, Manuel Alvaro Silva, Felecidade Silva, Cilena Daigle, Manuel Norberto Silva, Alvaro Silva e Michael Silva; netos; bisnetos; irmãos e sobrinhos.

Dia 26: **José Borges**, 57, Fall River. Natural de Vila Real, casado com Maria (Morgado) Borges, deixa, ainda, as filhas Jessica Borges, Teresa Moniz e Katie Borges; netos; irmãos e sobrinhos.

Dia 26: **Dolores Deolinda (Bettencourt) Conde**, 97, Arlington. Natural da Graciosa, viúva de Claudino Correia Conde, deixa os filhos Joseph B. Conde e Hélio B. Conde; netos; bisnetos e sobrinhos.

Dia 29: **Gabriel M. Botelho**, 73, Taunton. Natural de São Miguel, casado com Hermanda Botelho, deixa, ainda, os filhos Ana Botelho e Pedro Botelho; netos e irmãos.

Dia 29: **Maria do Céu (Martins) Costa**, 81, New Bedford. Natural de Mangualde, deixa os filhos José Costa, Maria Fatima Pacheco e Aida Ferry; netos; bisneta e irmão.

Dia 30: **Arnaldo F. Esteves**, 66, Ludlow. Natural de Montalegre, Vila Real, casado com Maria da Conceição (Teixeira De Carvalho) Esteves, deixa os filhos João Esteves e Pedro Esteves; netos e irmãos.

Dia 01: **Abel Pereira Santos**, 60, Fall River. Natural de São Roque, São Miguel, deixa as filhas Melanie Hanna, Melissa Baran e Magan Helley; netos; irmãos e sobrinhos.

Dia 03: **Maria Joana Almeida Cabral**, 94, East Providence. Natural do Pico da Pedra, São Miguel, viúva de Mariano da Costa Pacheco, deixa os filhos Maria Zulmira da Silva e Maria Valdemira Silva; netos e bisnetos.



wjfd.com

Desde 1975
50.000 watts

97.3 FM

A maior rádio Portuguesa da América do Norte

ZÉ DA CHICA GAZETILHA



O que está acontecendo neste mundo?!

Que desgraça meu Senhor,
Que tamanhas arrazias,
Todo o mundo sofre a dor
Destas mortes, todos os dias!

E já vai bem avançado,
Há muito teste cumprido,
Está perto o resultado,
O vírus vai ser vencido!

Por isso, há que pensar
E fazer algo de novo.
Está em primeiro lugar
Em qualquer caso, é o povo!

P. S.

NO MEIO DA PANDEMIA
A GANÂNCIA!

Todo gente está vendo
Um mundo todo de luto,
E cada qual vai temendo
O vírus, cada minuto!

No mundo, os seus habitantes
Tenham saúde, assim seja!
Mortes, já temos bastantes,
Saúde é que se deseja,

Sem povo, há que pensar,
Depois de uma razia,
Quem é que vai descontar
Para a dita economia?!

Eu não posso acreditar,
Que no meio da pandemia,
Haja gente a explorar,
Um povo em agonia!

É uma gripe bem leve,
Que dizem que não faz mal.
Mas isto é p'ra quem escreve,
Porque esta gripe é mortal!

Deus queira que os governantes
Mudem de opinião,
Vejam nos seus habitantes
Gente, não numeração.

Tem que haver o braço forte,
É ele que a força tem.
Depois da sua morte
Não há nada p'ra ninguém!

Tanta morte, meus senhores,
Há aí por todos lados,
Por faltar ventiladores,
Que estão sendo roubados!

Ela, no seu conteúdo,
É bem muda, não tem voz,
E aguarda qualquer descuido,
P'ra penetrar dentro em nós!

Acabem com a revolta
Qu' economia é o bem!
A economia volta,
O povo, morre e não vem!

Tudo que aqui vai dito,
Para além de um desejo
E de eu não ser um perito
É assim tudo que eu vejo!

Não é um ladrão qualquer
Como anda aí ao montante.
Por mais que nos custa a crer,
O ladrão, é importante!

E quando ela se instala,
Faz logo uma ressaca,
Por que ela sempre abala,
A nossa parte mais fraca!...



Que se dizer desta malta
Com tanta gente a morrer
Por se sentir tanta falta.
Não dá para se entender!

Sobre a cura, eu vou dizer,
Tudo anda atarefado,
E muito estão a fazer,
Mas, tem tempo estipulado!

Perante tanta cobiça,
Segundo o que se está vendo,
Está muito atente a justiça
O resto, não compreendo!

Quando a medicina houver,
E a vacina segura,
Aí podemos dizer
Que a doença pouca dura!

Não obstante esta sorte,
Tal como em tempos remotos,
Cá vem outra praga forte,
A praga dos gafanhotos!

Muitos dizem ter a cura,
P'ra mostrar a esperteza.
Não há notícia segura,
Andamos numa incerteza!

Mas esta, o mundo domina,
Se bem que são muitos mil,
Bilhões, na Argentina,
A caminhar p'ró Brasil!

A ciência nos avisa
Que a hora vai ser chegada.
Mas, a vacina precisa
Tempo a ser experimentada!

**E agora, já há quem ousa
Profetizar muita coisa!**

I LIGA – 29ª & 30ª JORNADAS

RESULTADOS (29ª jornada)

Famalicao - Portimonense	0-1
V. Guimarães - V. Setúbal	2-0
Rio Ave - Sp. Braga	4-3
Belenenses SAD - Tondela	1-1
Sporting - Gil Vicente	2-1

30ª jornada

Santa Clara - Marítimo	0-1
V. Setúbal - Paços Ferreira	2-3
Portimonense - V. Guimarães	0-1
Benfica - Boavista	3-1
Sp. Braga - Desp. Aves	4-0
Gil Vicente - Rio Ave	1-0
Tondela - Famalicao	0-1
FC Porto - Belenenses SAD	5-0
Moreirense - Sporting	0-0

PROGRAMA DA 31ª JORNADA

Boavista - Marítimo, jul. 08, 19:00
Desp. Aves - V. Setúbal, jul. 08, 21:15
Rio Ave - Portimonense, jul. 09, 17:00
Tondela - FC Porto, jul. 09, 19:15
Famalicao - Benfica, jul. 09, 21:30
V. Guimarães - Gil Vicente, jul. 10, 17:00
Sporting - Santa Clara, jul. 10, 19:15
Paços Ferreira - Sp. Braga, jul. 10, 21:30
Belenenses SAD - Moreirense, jul. 11, 19:15

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	Gm-Gs	P
01 FC PORTO	30	23	04	03	62-18	73
02 BENFICA	30	21	04	05	61-24	67
03 SPORTING	30	17	05	08	47-29	56
04 SPORTING BRAGA	30	16	05	09	53-36	53
05 FAMILICÃO	30	13	09	08	45-44	48
06 RIO AVE	30	13	08	09	42-33	47
07 VITÓRIA GUIMARÃES	30	12	10	08	50-32	46
08 MOREIRENSE	30	09	12	09	38-35	39
09 SANTA CLARA	30	10	08	12	29-36	38
10 BOAVISTA	30	10	08	12	25-33	38
11 GIL VICENTE	30	09	09	12	32-37	36
12 MARÍTIMO	30	08	10	12	30-38	34
13 PAÇOS FERREIRA	30	10	04	16	29-42	34
14 BELENENSES SAD	30	08	07	15	25-50	31
15 TONDELA	30	07	09	14	24-37	30
16 VITÓRIA SETÚBAL	30	06	12	12	24-40	30
17 PORTIMONENSE	30	05	12	13	24-40	27
18 DESPORTIVO AVES	30	04	02	24	23-59	14

Lito Vidigal é o novo treinador do V. Setúbal

Lito Vidigal, ex-treinador do Boavista, foi apresentado ao plantel, no Estádio do Bonfim, como novo líder técnico do Vitória de Setúbal, disse à Lusa fonte do clube da I Liga de futebol. Apesar de não ter sido ainda oficializado pelo clube, atual 15.º classificado da I Liga de futebol, o treinador, que já integra a comitiva que rumou esta manhã para o norte do país, vai orientar o treino, agendado para as 18:00 horas, em Lousada. Aos 50 anos, o timoneiro dos sadinos, que vai comandar a equipa nas quatro jornadas que faltam para o final da competição, regressa a Setúbal quase ano e meio depois de ter deixado o cargo.



QUINTA-FEIRA, 09 DE JULHO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A ÚNICA MULHER
19:30 - NA COZINHA
20:30 - A LEI DO AMOR
21:30 - HORA QUENTE
22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA
23:30 - TELEJORNAL (R)

SEXTA-FEIRA, 10 DE JULHO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A ÚNICA MULHER
19:30 - SMTV NOTÍCIAS
20:30 - A LEI DO AMOR
21:30 - HORA QUENTE
22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA
23:30 - TELEJORNAL (R)

SÁBADO 11 DE JULHO

2:00 - 6:00 - A OUTRA
19:00 - MESA REDONDA
20:00 - TELEDISCO
21:00 - SMTV
22:00 - VARIEDADES

DOMINGO, 12 DE JULHO

14:00 - A LEI DO AMOR
OS EPISÓDIOS DA SEMANA
19:00 - MISSA DOMINICAL
20:00 - VAMOS A TODAS
21:00 - VOZ DOS AÇORES
21:30 - VARIEDADES

SEGUNDA, 13 DE JULHO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A ÚNICA MULHER
19:30 - SHOW DE BOLA
20:00 - VAMOS A TODAS
20:30 - A LEI DO AMOR
21:30 - HORA QUENTE
22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA
23:30 - TELEJORNAL (R)

TERÇA-FEIRA, 14 DE JULHO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A ÚNICA MULHER
19:30 - TELEDISCO
20:30 - A LEI DO AMOR
21:30 - HORA QUENTE
22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA
23:30 - TELEJORNAL (R)

QUARTA-FEIRA, 15 DE JULHO

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A ÚNICA MULHER
19:30 - VOCÊ E A LEI/
À CONVERSA C/ ONÉSIMO
20:30 - A LEI DO AMOR
21:30 - HORA QUENTE
22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA
23:30 - TELEJORNAL (R)

Toda a programação é repetida depois da meia-noite e na manhã do dia seguinte.



Insurance Agency, Inc.

Tudo o que precisa
em seguros
SERVIÇO PESSOAL

(508) 992-3130

Manuel C. Pereira
Presidente

**276 Alden Road
Fairhaven, MA**

Knight's Quality Auto Repair, Inc.

260 Linden St. (esquina das ruas Locust e Linden)
Fall River, MA 02720

Consertos eléctricos completos em automóveis
e camiões e ar condicionado

John H. Knight Jr. e a sua equipa de
técnicos estão completamente
treinados e aprovados pela ASE &
AAA Auto Repair and Road Service



508-676-9609 • 508-676-9826
MASS. INSPECTION STATION #4840



CAPÍTULO 046 - 13 de julho

Pedro e Ana Luiza tentam acalmar Tiago. Tião se prontifica a ajudar Magnólia. Vitória afirma que Ciro tem informações sobre o desaparecimento de Isabela. Pedro desconfia da atitude de Helô. Ana Luiza avisa a Zelito sobre o sumiço de Isabela. Tião afirma a Magnólia que salvará Tiago. Mileide diz a Gledson que teme pela vida de Zelito. Aline apresenta Marcão para a família como seu namorado. Tião comemora as notícias que recebe de Valdir. Tiago e Pedro estranham o fato de a lancha da família ter desaparecido do píer. Tião chega à casa de Ilhabela. Hércules tenta insultar Augusto. Venturini garante a Luciane que não está envolvido no sumiço de Isabela. Vitória agradece Yara e Misael pelo apoio. Salette acolhe Zelito. Tiago volta para casa e Tião tenta convencê-lo a aceitar um novo criminalista. Ana Luiza não gosta da desconfiança de Elio com seu irmão. Tião reclama de Pedro ter falado com a polícia. Helô procura Tiago.

CAPÍTULO 047 - 14 de julho

Helô tenta convencer Tiago de suas reais intenções em ajudar Isabela. Tião revela seu envolvimento com Magnólia para Fausto. Marcão desconfia das intenções de Aline. Ana Luiza exige que Aline diga a verdade para Tiago. Tião incentiva Letícia a ficar contra Helô. Tiago pede ajuda a Letícia para encontrar Isabela. Elio avisa a Celso que Isabela está desaparecida. Letícia confessa a Tião que não sabe se vale a pena lutar por Tiago. Pedro profere que Tião visite Fausto. Zelito acusa Tiago. Fininho oferece dinheiro a Gustavo para resgatar a arma que deixou no posto de Salette. Zelito comenta com Salette que Tião pode ser responsável pelo sumiço de Isabela. Ana Luiza termina com Elio ao ver a matéria que o jornalista publicou, acusando Tiago do desaparecimento de Isabela. Pupa deixa a pasta e o celular de Venturini na mesa do delegado. Camila é agredida. Tiago surpreende Letícia ao pedir perdão a Helô.

CAPÍTULO 048 - 15 de julho

Helô se emociona com o pedido de desculpas de Tiago. Jéssica aconselha Camila a voltar para Robinson. Wesley avisa a Zelito que Jéssica é amante de Tião. Tião aconselha Letícia a disfarçar seus sentimentos. Edu não gosta de saber que Tião demitiu Nilza. Gigi questiona Tião sobre o sumiço de Isabela. Luciane alerta Magnólia sobre Camila. Aline acusa Helô de explorar Yara. Augusto acompanha Vitória em uma consulta médica. Pedro exige que Elio conceda direito de resposta para Tiago. Magnólia pede a Bruno que convide Camila para sair. Robinson dispensa Camila e apresenta Vanessa como sua namorada. Camila aceita o convite de Bruno para jantar. Xanaia avisa a Marcão que Aline o está manipulando. Jéssica se assusta ao ouvir uma conversa entre Tião e Valdir. Pedro diz a Ana Luiza que acredita que Venturini e Arlindo não têm participação no atentado contra o pai. Jéssica confirma para Zelito que Tião é responsável pelo desaparecimento de Isabela.

CAPÍTULO 049 - 16 de julho

Zelito agride Tião. Vanessa é demitida. Camila aconselha Jéssica a se afastar de Tião. Salette conta a Helô que Flávia não sabe sobre o sumiço de Isabela. Tião manda Valdir eliminar Zelito. Augusto afirma a Vitória que nada irá separá-los. Pedro comenta com Ana Luiza que Bruno se preocupa com Fausto. Helô indica Olavo como advogado para Zelito. Hércules reconhece Luciane na foto de Venturini. Gustavo fala para Valdir que conhece Zelito. Ciro humilha Vitória. Ruty Raquel incentiva Antônio a dar uma chance para o pai. Fininho aborda Zelito. Augusto vai buscar Vitória e é destratado por Magnólia. Pedro pede para Vitória prometer que nunca mais ficará sozinha com Ciro. Fininho coloca uma pílula na bebida de Zelito. Mileide liga para Salette pedindo que Zelito volte para casa. Zelito morre.

CAPÍTULO 050 - 17 de julho

Wesley e Salette choram a morte de Zelito. Salette avisa a Flávia o que aconteceu com Zelito e Isabela. Salette demite Gustavo. Ciro pede desculpas para Vitória e Pedro incentiva a irmã a voltar para a casa de Augusto. Tião decide não demitir Vanessa, pedindo à secretária para não contar a ninguém que Zelito o procurou. Tião avisa a Miro que fará Magnólia se apaixonar por ele. Pedro percebe que Salette evita falar sobre a descoberta de Zelito. Pedro e Helô desconfiam de Tião. Edu conta a Pedro que levará Xanaia para jantar em sua casa. Camila revela a Ana Luiza a agressão que sofreu. Salette pede a Jéssica para se afastar de Tião. Yara fica furiosa com o beijo que Ciro lhe dá. Vanessa nega que Zelito tenha procurado Tião, ao ser questionada por Pedro. Helô acredita ter visto Isabela em Paraty.

COZINHA PORTUGUESA

"Roteiro Gastronómico de Portugal"

Manteiga Picante

Ingredientes

piripiri q.b.; 100 grs. de manteiga e 1 cebola pequena

Confeção

Descasque e corte a cebola em rodelas e põem-se de molho em água fria cerca de 2 horas. Depois de escorrida e enxuta num pano, passa-se pela máquina e bate-se com a manteiga amolecida. Tempera-se com sal e com o piripiri pisado.

Esta manteiga é ótima para carnes grelhadas e aperitivos.

Abacate com Presunto e Queijo

Ingredientes

150 g de queijo Flamengo numa só fatia; 8 fatias de presunto sumo de 1 limão; 2 abacates grandes (maduros mas rijos) 1 molinho de salva fresca; 1 iogurte grego; 1 dl de vinho do Porto sal e pimenta branca moída na altura q.b..

Confeção

Cortar os abacates pela metade, retirar o caroço e regá-los com metade do sumo de limão para evitar que escureçam. Cortar cada metade dos abacates em dois, formando 4 barquinhos com cada abacate. Retirar a casca dos abacates e regá-los com o restante sumo de limão. Temperar com sal e pôr 2 barquinhos em cada prato. Enrolar, cada fatia de presunto sobre si mesma e distribuir pela parte côncava de cada fatia de abacate. Cortar o queijo em 8 cubos, e espetar com um palito sobre as fatias de presunto.

Decorar com folhas de salva e acompanhar com molho de iogurte.

O molho: Bater o iogurte com o vinho do Porto até obter um preparado homogéneo.

Geladinhos

Ingredientes

250 grs. de açúcar; 7 gemas de ovos; 1 clara; raspa da casca de 1 limão e 25 grs. de manteiga

Confeção

Leva-se o açúcar a fazer ponto com a raspa de limão e a manteiga. Retira-se do lume e quando estiver quase frio junta-se as gemas e a clara, misturando bem. Deite o preparado em forminhas untadas de manteiga. Vão a cozer em forno brando.

CONSULTAS PRESENCIAIS E POR TELEFONE

Agora mais perto de si!

Receba em qualquer parte do mundo amuletos de proteção contra a inveja, mau olhado e energias negativas.

Maria Helena
(00351) 210 929 030
Av. Praia da Vitória, nº57 4ºDto 1000-246 Lisboa - Portugal
www.mariahelena.pt www.facebook.com/MariaHelenaTV

<p>CARNEIRO - 21 MAR - 20 ABR Amor: Apático. Preste atenção ao que o seu coração lhe tem transmitido, não fique indiferente. Saúde: Descontentamento com a silhueta levá-lo-á a pensar em fazer dieta. Dinheiro: Analise últimos investimentos, e determine que rumo dar à sua vida financeira. Prudência e sabedoria. Números da Sorte: 15, 20, 24, 36, 45, 49</p>	<p>LEÃO - 23 JUL - 22 AGO Amor: Não se iniba de demonstrar o tamanho do seu amor. Evite ser demasiado exigente com o seu par. Saúde: Concentre a sua atenção e energia na cura de um problema de saúde. Dinheiro: Laço que mantém com seu emprego vai fazer com que tenha de fazer uma escolha difícil. Números da Sorte: 5, 15, 26, 29, 38, 39</p>	<p>SAGITÁRIO - 22 NOV - 21 DEZ Amor: Não crie barreiras entre si e um amigo muito querido. Saúde: Tome todas as devidas precauções para aliviar os sintomas de má alergia. Dinheiro: Colega de trabalho pode dificultar-lhe a vida ao falar com o seu chefe, e ficar com uma tarefa atribuída a si. Números da Sorte: 5, 6, 18, 22, 31, 34</p>
<p>TOURO - 21 ABR - 20 MAI Amor: Corte com o passado. Alimentar paixões antigas só vai fazer com que se sinta nostálgico e deprimido. Saúde: Cuidado com o stress. Dinheiro: Tenha atenção ao seu trabalho, é possível que alguém procure desfazer o que levou tempo a conseguir. Números da Sorte: 01, 04, 13, 24, 28, 29</p>	<p>VIRGEM - 23 AGO - 22 SET Amor: Passará momentos muito felizes junto da sua família. Aproveite para passear e fazer programas diferentes e divertidos, em segurança. Saúde: Propensão para dores musculares. Dinheiro: Grandes oportunidades esperam por si. Saiba aproveitá-las! Números da Sorte: 17, 18, 19, 26, 29, 38</p>	<p>CAPRICÓRNO - 22 DEZ - 19 JAN Amor: Procure entender os atos da cara-metade. Nem todas as pessoas são iguais e deve aceitar a pessoa amada tal como ela é. Saúde: Evite refeições demasiado pesadas. Dinheiro: Favorável a iniciar um curso de formação online. Números da Sorte: 08, 19, 22, 26, 31, 39</p>
<p>GÊMEOS - 21 MAI - 20 JUN Amor: Alguns contratempos podem pôr em causa o seu relacionamento amoroso. Saúde: Problemas circulatórios. Dinheiro: Esteja consciente das suas capacidades e lute por conseguir atingir os seus objetivos. Números da Sorte: 05, 09, 17, 20, 39, 49</p>	<p>BALANÇA - 23 SET - 22 OUT Amor: Frio e distante. Saúde: Sentirá muita vitalidade. Aproveite para se dedicar mais a uma modalidade desportiva. Dinheiro: Poder de iniciativa vai ser notado pelo seu superior hierárquico que o saberá recompensar da melhor forma. Números da Sorte: 4, 9, 15, 19, 36, 48</p>	<p>AQUÁRIO - 20 JAN - 18 FEV Amor: Tenha cuidado para não magoar o seu par numa discussão insignificante e sem fundamento. Saúde: Tendência para a nostalgia, combata-a tendo pensamentos mais otimistas. Dinheiro: Dificuldade em fazer-se ouvir numa importante reunião de trabalho. Números da Sorte: 07, 22, 23, 28, 33, 39</p>
<p>CARANGUEJO - 21 JUN - 22 JUL Amor: Acontecimento inesperado fará com que se sinta querido e desejado pelos seus amigos. Saúde: Não coma em demasia pois, para além de engordar, poderá sofrer de colesterol e problemas cardiovasculares. Dinheiro: Dificuldade em cumprir os seus compromissos. Números da Sorte: 10, 20, 24, 27, 29, 36</p>	<p>ESCORPIÃO - 23 OUT - 21 NOV Amor: Poderá voltar a sentir-se apaixonado. Saúde: A sua família poderá requisitar tanto a sua presença que irá sentir-se esgotado e sem energia. Dinheiro: Favorecido, mas não coloque em risco a sua estabilidade financeira. Números da Sorte: 25, 31, 32, 39, 42, 43</p>	<p>PEIXES - 19 FEV - 20 MAR Amor: Um amigo muito querido pode precisar da sua ajuda. Esteja disponível e seja um bom ouvinte. Saúde: Esteja disponível e seja um bom ouvinte. Dinheiro: Período muito favorável no setor financeiro. Invista nesta área. Números da Sorte: 08, 09, 20, 24, 26, 33</p>

RVDE
RADIO VOZ DO EMIGRANTE
WHTB 1400 AM
WHTB 93.7 FM
www.rvde.org

SERVING THE PORTUGUESE-SPEAKING COMMUNITY SINCE 1988

Frank Baptista
José Aguiar
Eduardo Rodrigues
Sandra Oliveira
Maria de Lourdes
Fátima Moniz
Lynn Hughes

Armanda Arruda
Lenny Gervásio
John Carrasco
Helena Silva
Álvaro António
Lúis Santos
Shayne Dias

Frank P. Baptista
Founder/Producer/Director

News ~ Talk ~ Sports ~ Weather ~ Music ~ Interviews ~ Roundtables

P.O. Box 9813, Fall River, MA 02720 • Tel. 508-678-9727 ext. 38 • Fax: 508-673-3939
Email: fpbaptista@apol.net



Confidencial, sem custo, e na sua língua:

Testes para HIV/ AIDS e outras DST,
apoio, informação e encaminhamento.

CLÍNICAS DE SAÚDE:

2ª-Feira/4-6 PM

LOWELL

Tel: 978-970-1250

3ª-Feira/4-6 PM

SOMERVILLE

Tel: 617-764-2091

2ª-Feira/4-6 PM

DORCHESTER

Tel: 617-825-5897

5ª-Feira/3-5 PM

CAMBRIDGE

Tel: 617-864-7600

2ª-Feira/4-6 PM

BRIGHTON

Tel: 617-787-0557

5ª-Feira/4-6 PM

FRAMINGHAM

Tel: 508-872-2652

Marque hoje o seu teste.

maps-inc.org





MATEUS REALTY

582 Warren Ave., East Providence, RI • Tel. (401) 434-8399

ATENÇÃO COMPRADORES! AGORA É UMA BOA ALTURA PARA COMPRAR CASA!!

• **Várias casas à venda** • **Preços baixos** • **Juros continuam baixos**



Cape
PROVIDENCE
\$249.900



Cape
RUMFORD
\$279.900



Cottage
PROVIDENCE
\$189.900



Contemporâneo
BURRILLVILLE
\$149.900



Colonial
EAST PROVIDENCE
\$239.900



Ranch
CUMBERLAND
\$229.900



Cape
SMITHFIELD
\$189.900



Ranch
PAWTUCKET
\$239.900



Ranch
EAST PROVIDENCE
\$269.900



Bungalow
PAWTUCKET
\$219.900



2 Famílias
PROVIDENCE
\$329.900



Bungalow
WARWICK
\$199.900



Raised Ranch
PAWTUCKET
\$329.900



2 Famílias
PAWTUCKET
\$219.900



2 Moradias
PROVIDENCE
\$399.900



Ranch
BRISTOL
\$315.000



Ranch
RIVERSIDE
\$229.900



Ranch
EAST PROVIDENCE
\$279.900



3 Moradias
PAWTUCKET
\$299.900



Colonial
COVENTRY
\$319.900



Contacte-nos e verá porque razão a MATEUS REALTY tem uma excelente reputação

MATEUS REALTY

"O NOSSO SUCESSO DEVE-SE AO APOIO DA NOSSA COMUNIDADE. OBRIGADO POR MAIS UM ANO DE SUCESSO"

Precisamos de casas para vender na área de East Providence e arredores!

AO SERVIÇO DA COMUNIDADE DESDE 1975